



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

JOSÉ PEDRO CORREIA

**SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR MANUEL ALVES DE FRANÇA:
52 ANOS DE MÚSICA EM
MARECHAL DEODORO-AL**

São Cristóvão

2018

JOSÉ PEDRO CORREIA

**SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR MANUEL ALVES DE FRANÇA:
52 ANOS DE MÚSICA EM
MARECHAL DEODORO-AL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção de grau de licenciado em Música.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mackely Ribeiro Borges

São Cristóvão

2018

Ao meu irmão Cícero Francisco Correia
(*In Memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus todo poderoso, a esse Ser Supremo que sempre esteve presente em minha vida, nas dificuldades, na alegria e em todos os momentos me facultando as oportunidades merecidas, no momento certo, no lugar certo.

Aos meus queridos pais, Pedro Francisco Correia e Benedita Maria Correia (*In Memoriam*) pela maneira com que me conduziram, ensinando-me o melhor caminho a ser trilhado no princípio da honestidade e da verdade. Pela educação adequada e necessária diante das suas disponibilidades. A estes primeiros mestres, a minha honra e o meu profundo respeito.

A minha querida e amada esposa Ilza - que sempre esteve ao meu lado assessorando, me apoiando nas horas mais difíceis – pelo incentivo incessante com palavras de apoio, de confiança, de quem sempre ouvi as frases “você consegue sim – você é capaz” expressões que me fizeram seguir em frente na minha vida acadêmica que, sem esse apoio certamente as dificuldades seriam bem maiores.

Aos meus filhos Diogo e Gustavo pelo apoio, admiração e confiança que sempre depositaram em mim. Em especial a minha primogênita Ilziney, pelo apoio incondicional e inegável com que sempre esteve presente me apoiando, me incentivando e colaborando com ideias benéficas e construtivas, fundamentais para a elaboração deste trabalho.

À Profa. Dra. Mackely Ribeiro Borges, a quem recorri e aceitou ser minha orientadora. A esta magnífica pessoa, pela sua capacidade, competência e sensibilidade profissional, sua atuação, suas correções e orientações contribuíram sensivelmente para o desenvolvimento e elucidação desse trabalho. A Professora Mackely expresse a minha satisfação, a minha honra em tê-la como orientadora.

Aos meus irmãos e irmãs pelas palavras de apoio, confiança e estímulos.

Aos colegas de turma, pela amizade, incentivo mútuo no compartilhamento dos trabalhos realizados durante nossa vida acadêmica, o que nos impulsionou dar continuidade ao curso.

Aos ilustres professores desta instituição, competentes e renomados mestres do saber, pela dedicação demonstrada em repassar seus conhecimentos com responsabilidade, esmero e convicção, tornando o nosso aprendizado cada vez mais eficaz e objetivo.

*Aprendi que posso ir além dos
limites que eu próprio coloquei.
(Charlie Chaplin)*

*CORREIA, José Pedro. **Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França: 52 anos de música em Marechal Deodoro-AL** 2018. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.*

RESUMO

O presente trabalho é um estudo descritivo e sucinto sobre a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França nos seus 52 anos de atuação na sociedade deodorense. A motivação deste estudo se deve a participação do autor na trajetória da referida sociedade musical que, por sua vez, está ligada à sua própria história profissional, e pela inestimável contribuição no cenário das bandas de música existentes no município de Marechal Deodoro em Alagoas. Seguindo os seus propósitos da formação profissional, além do autor, a banda formou outros músicos profissionais que atuam em diversos estados do Brasil. A composição deste trabalho se deu através de entrevistas com pessoas ligadas ao contexto musical deodorense, assim como também por meio de fontes documentais e bibliográficas. Assim sendo, uma das contribuições deste trabalho é o de fomentar futuras pesquisas sobre bandas de música, e tornar público no meio acadêmico a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, e a sua importância no contexto musical e cultural da cidade de Marechal Deodoro.

Palavras-chave: Banda de música. Sociedade Musical Manuel Alves de França. Maestro. Marechal Deodoro. Alagoas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SMPMAF	Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França
SESI	Serviço Social da Indústria
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SECOMMD	Secretaria de Comunicações de Marechal Deodoro
SECULTAL	Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas
SESC	Serviço Social do Comércio
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
FEBAMFAL	Federação de Bandas de Música e Fanfarras de Alagoas
SMSRI	Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A BANDA DE MÚSICA EM MARECHAL DEODORO	13
2.1 BREVE HISTÓRIA DE MARECHAL DEODORO-AL	13
2.2 AS PRIMEIRAS FORMAÇÕES DE BANDA DE MÚSICA EM MARECHAL DEODORO-AL	19
2.3 AS BANDAS DE MÚSICA COMO UM GRUPO SOCIAL	25
2.4 AS BANDAS DE MÚSICA COMO ENTIDADE DE ENSINO	26
3. A SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR MANUEL ALVES DE FRANÇA	30
3.1 BREVE HISTÓRICO	30
3.2 A TRAJETÓRIA DA BANDA DE MÚSICA	36
3.3 A BANDA E SUA EVOLUÇÃO	42
3.4 A BANDA DE MÚSICA E SEU REPERTÓRIO	50
3.5 A SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA PROFESSOR MANUEL ALVES E SUA IMPORTÂNCIA PARA CIDADE DE MARECHAL DEODORO-AL	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
ANEXO A	66
ANEXO B	71
ANEXO C	81

1. INTRODUÇÃO

A música instrumental é uma prática bastante presente na sociedade de Marechal Deodoro. Atualmente o município é detentor de seis bandas de música filarmônicas, compostas por músicos instrumentistas adolescentes, jovens e adultos, num total de 450 figuras segundo os mestres das referidas bandas, uma cultura que vem se desenvolvendo desde o início do século XX.

A banda de música para uma comunidade representa um status de poder e propriedade cultural. É na banda de música que a comunidade vê a oportunidade de engajamento dos jovens no fazer musical, o que torna para os indivíduos um fator de inclusão social. De acordo com Magalhães (2006, p.22):

A Banda Filarmônica no panorama social de uma comunidade tem uma enorme importância cívica para os jovens, pois os bons hábitos de cidadania, disciplina, ordem, solidariedade, pontualidade e, sobretudo, vivência grupal são cultivadas e surtem efeito visual. (MAGALHÃES, 2006, p. 22)

O termo banda, segundo o Dicionário Grove de Música edição concisa (SADIE,1994,p.71), consiste em um conjunto instrumental e tem origem no latim medieval bandum, que significa estandarte, uma forma de bandeira sob a qual marchavam os soldados, o que se reflete ser um grupo de músicos militares tocando metais, madeiras e percussão.

O termo banda é considerado bastante ambíguo, uma vez que para se ter uma definição satisfatória, há necessidade de direcionar suas funções, como afirma Binder (2006, p.13):

Uma peculiaridade do termo banda é a certa raridade em encontrá-lo sozinho, desacompanhado. Quase sempre, ao lado de banda existe um adjetivo ou locução adjetiva: banda civil, banda militar, banda religiosa, banda processional, banda de palco, banda fora de palco, banda de marchar, banda de rock, banda de pagode, banda de axé, banda country etc. (BINDER, 2006, p.13)

O termo banda de música, hoje atribuído às corporações militares e civis, teve origem da necessidade de classificar um grupo de músicos ainda no período colonial conforme a classe a qual pertencia, a exemplo das bandas de fazendas (grupo de músicos que pertencia a um proprietário de fazenda), banda de barbeiros (grupo de

escravos alforriados que exerciam algum ofício como barbeiro, alfaiate e que nas horas vagas tocavam seus instrumentos) e bandas de porta de igrejas (grupo de músicos que se apresentava na porta de igrejas após os cultos religiosos) (TINHORÃO, 1972, p.75-100)

No Brasil, termo banda de música surgiu na literatura a partir de vários estudos sobre o tema, com a ideia classificatória das bandas já existentes. Conforme Binder (2006,p.26): [...] somente na segunda década do século XIX é que a locução adjetiva banda de música passou a ser usada com frequência no Brasil.

O presente trabalho tem como título “Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França: 52 anos de Música em Marechal Deodoro AL”, do qual o autor faz parte desse mesmo cenário musical, o que motivou o interesse de desenvolver um trabalho acadêmico descritivo, com o intuito de tornar pública a história de musicalidade e a trajetória dessa sociedade.

Para obter as informações necessárias, a metodologia aplicada consistiu em duas fases: estudo bibliográfico em que nos debruçamos em obras de diferentes autores, e a pesquisa de campo: entrevistas, visitas aos ensaios da banda, aos estudos em grupo, as apresentações da banda de música e acesso as fontes primárias, como históricos, atas e fotografias pertencentes à Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França (SMPMAF).

As entrevistas foram predefinidas de acordo com a disponibilidade de cada pessoa, no dia e horário combinados. Foram sete pessoas entrevistadas seguindo o seguinte critério: pessoas inseridas no contexto musical de Marechal Deodoro a exemplo de músico, familiar de músico, regente, presidente e diretores da SMPMAF.

O estudo foi dividido em quatro capítulos: após a introdução, o segundo capítulo apresenta uma breve história da cidade de Marechal Deodoro desde o período colonial; a formação das bandas de música desde o início do século XX e suas funções no contexto social da cidade. Para isso foi consultado obras de vários autores como Binder (2006), Cajazeira (2007), Costa (1983), Kiefer (1976), Lucena (2016), Magalhães (2006), Tinhorão (1972), além das entrevistas realizadas com o Maestro Edison Camilo e o Maestro José Cláudio do Nascimento.

O terceiro capítulo referencia a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França fazendo um breve histórico abordando sua trajetória, sua evolução, seu

repertório e sua importância para a cidade de Marechal Deodoro. Para tanto, foi de fundamental importância a entrevista da professora Carmosina Lima dos Santos Avelino, no qual aborda a criação da Banda Juvenil do Sesi e suas finalidades para a instituição e a comunidade local. O Sr. João Paulo Dias, quando em sua entrevista fez referência aos primeiros momentos vivenciados na banda e as primeiras apresentações perante o público. O Maestro Antônio Tarcísio Pereira, regente da banda, quando se referiu à trajetória, à evolução e ao repertório executado pela banda de música em suas apresentações. O Sr. Ricardo Florêncio dos Santos, integrante e ex-presidente da SMPMAF, quando em seu depoimento referiu-se à importância do fazer musical, do estudo de naipes, do estudo em grupo e seus benefícios para a banda e seus integrantes. O Maestro Altamiro Alves de França, regente auxiliar e atual Presidente da SMPMAF, quando em sua entrevista relatou toda a trajetória da sociedade sobre a dimensão dos seus momentos vividos, suas experiências, inclusive dando oportunidade para que o autor deste trabalho, quando em deslocamento de Aracaju à Marechal Deodoro, pudesse assistir aos ensaios da banda, manter contato com os integrantes, além de facilitar o acesso aos arquivos da SMPMAF, que foi de suma importância para a fundamentação deste trabalho.

No quarto capítulo foram apresentadas as considerações finais, em que o autor expõe todo o resultado desenvolvido durante as pesquisas para a conclusão deste trabalho.

2. A BANDA DE MÚSICA EM MARECHAL DEODORO - ALAGOAS

2.1. BREVE HISTÓRIA DA CIDADE DE MARECHAL DEODORO-AL

O Município de Alagoas, situada às margens da Lagoa Manguaba no centro sul do estado, Marechal Deodoro foi considerada na época do Brasil Colonial um dos três mais importantes núcleos de povoamento da Província de Alagoas, quando ainda era comarca da Capitania de Pernambuco. Esses núcleos nasceram por iniciativa de Duarte Coelho, então donatário¹ da Capitania de Pernambuco. Pois, sendo o território alagoano pertencente à citada Capitania, havia necessidade de ocupação imediata, uma vez que, por ser a área muito extensa e haver grande quantidade de pau-brasil, isso propiciava aos franceses aliados aos índios nativos da região a prática do contrabando dessa madeira muito valiosa para indústria de tinta da época (COSTA, 1983, p.4-4;7-74).

A cidade de Marechal Deodoro originou-se de um pequeno povoado em forma de aldeia denominado Magdalena que depois passou a se chamar Taperaguá, hoje o bairro mais antigo da cidade. Suas casas formam um grande círculo e ao centro uma vasta planície em que foi construída a Igreja do Senhor do Bonfim. Na época o local foi considerado o mais seguro devido as ameaças de invasões, pois tinha a seu favor a lagoa Manguaba e o rio Subaúma que circundavam a região servindo de obstáculos contra a aproximação do inimigo. A figura a seguir é um mapa turístico que apresenta uma visão panorâmica da cidade.

¹ “Fidalgo português que recebeu uma capitania hereditária no Brasil como doação do rei Dom João III.” Disponível em: < [http : // michaelis. Uol .com .br / moderno – português / busca / português - brasileiro/donatario/](http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/donatario/)>. Acesso em: 10 abr. 2018.



Figura 1 – Mapa turístico com a vista panorâmica da cidade

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo²

Na medida em que o povoado de Magdalena foi prosperando, foi se confirmando a criação de um novo povoado e atribuindo-lhe outros nomes culminando assim como povoado Alagoas, tornando-se o mais importante centro urbano e posteriormente capital da província (COSTA, 1983,p.21-32).

Como descreve Costa (1983, p.21), Marechal Deodoro era conhecida como:

Magdalena, dilatando-se em propriedades agrícolas, estendeu-se pela margem da lagoa do sul, ou manguaba. Deante [sic] da bella [sic]cia lacustre a população se foi aglomerando, por mais saudável, e se formou novo povoado com o nome de Santa Maria Magdalena de Alagôa[sic]do Sul, mais tarde, abreviadamente, Alagôa[sic] do Sul, e depois simplesmente Alagôas,[sic]cabeça da comarca e antiga capital da Província. (COSTA,1983,p.21-32)

² Disponível em:<www.marechaldeodoro.al.gov.br>. Acesso em 09 de outubro de 2017.

Marechal Deodoro foi palco de grandes acontecimentos desde o período do Brasil colonial. A cidade passou por muitas transformações até chegar à atualidade. Santa Maria Madalena, como era denominada, continuou a se desenvolver na construção de benfeitorias, igrejas, casa da câmara e cadeia³, fatores que significavam, no momento, sinônimo de desenvolvimento. Assim, Santa Maria Madalena, por satisfazer os requisitos exigidos da época, foi elevada à condição de vila no século XVII (MÉRO,1995,p.14).

A elevação à condição de vila ou cidade era uma questão de prestígio do povoamento da época, em que comprovadamente teria a seu favor os pré-requisitos exigidos por lei, como cita Méro (1995,p.14-15): Atendendo às exigências das Ordenações Manuelinas e Filipinas “existência de capela, casa de Câmara e cadeia, Pelourinho”, Santa Maria Madalena, Penedo e Porto Calvo foram elevadas à condição de vila em 12 de abril de 1636 por Duarte de Albuquerque Coelho.

Ainda no século XVII, por ocasião da invasão holandesa à capitania de Pernambuco, Santa Maria Madalena foi alvo de uma destruição avassaladora. Seus monumentos, casas, igrejas foram barbaramente atacadas e incendiadas, sendo a primeira matriz de Nossa Senhora da Conceição totalmente destruída (MÉRO,1995, p.15).

Como confirma Méro (1995,p.15), a invasão holandesa na vila de Santa Maria foi uma verdadeira atrocidade:

A Vila de Santa Maria Madalena foi palco das atrocidades praticadas pelos holandeses. Esses invasores a 20 de outubro de 1632 atacaram o porto de Pedras, em seguida rumando para Camaragibe, Porto do Francês, chegando à Santa Maria Madalena. Incendiaram casas, não poupando a primitiva Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na citada vila. (MÉRO,1995,p.15)

Em 1630, os holandeses invadiram a Capitania de Pernambuco e nessa mesma época crescia a sesmaria de Madalena de Subaúma e a principal atividade que se destacava era a agricultura que foi responsável pelo desenvolvimento da região. Os engenhos que surgiram eram responsáveis pela fabricação e exportação

³ “A casa da Câmara de cadeia era a sede da administração e da justiça local portuguesa, era responsável por estabelecer a ordem e a administração através da concessão de um certo número de garantias aos moradores de dada localidade, revestindo-os de certos direitos e fazendo-os contribuir para a segurança, estabilidade local e crescimento econômico da Metrópole”. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/casa-da-camara-e-cadeia/>>. Acesso em: 13 de abr. 2018.

do açúcar. Com a vinda dos holandeses à vila, no ano de 1633, houve ataques a casas e a igreja Matriz⁴.

Com o fim da invasão holandesa, a capitania de Pernambuco teve sua administração enfraquecida, causando rumores de que a comarca das Alagoas pudesse vir a pertencer à capitania da Bahia. No entanto, essa situação não foi a motivação para o desmembramento da comarca de Alagoas da capitania de Pernambuco, como afirma Costa (1983, p.88):

O Decreto Real que lhe confere essa investidura não deixa perceber, como se tem dito, visar o governo o enfraquecimento de Pernambuco. Criva-se a capitania das Alagoas porque assim convinha – diz o Decreto – “ao regimen [sic] deste reino do Brasil e a prosperidade a que me proponho eleval-o [sic]”. É provável que o enfraquecimento de Pernambuco, operando-se pela diminuição de território e população, tivesse sido uma das razões da criação da capitania. Mas não seria, e não foi, a razão precípua do acto [sic] real.

Nesse contexto, o quarto donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, estabeleceu a Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul “em 1636, sob a evocação de Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul, na Sesmaria de Madalena Porto do Francês.” A ascensão da vila passou a abrigar a Comarca de Pernambuco. Com o desenvolvimento econômico a capitania teve seu auge e se destacaram as vilas de Santa Maria Madalena (atual Marechal Deodoro) e de Alagoas⁵.

Por decreto real, ainda no século XIX, Alagoas se desmembra da capitania de Pernambuco com o título de capitania das Alagoas, permanecendo a cidade Alagoas, atual Marechal Deodoro, como capital da nova capitania, sendo seu donatário Sebastião de Melo e Povoas, empossado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição diante de autoridades civis, eclesiástica e da comarca, como cita Costa (1983,p.6-92):

[...]Melo e Povoas, na matriz de N. S. da Conceição, das Alagôas, em presença da camara[sic], do clero regular e secular, dos officiaes[sic] maiores e menores de guerra, milícias e ordenanças, da nobreza e do povo, tomou posse do governo da capitania, com as solemnidades[sic] em taes[sic] actos[sic] praticadas (COSTA 1983,p.92).

⁴ Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/271>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁵ Idem.

A Vila de Madalena, atual Marechal Deodoro, teve seu progresso acentuado. Sua localização centralizada na Sesmaria⁶, o surgimento de pequenos lugarejos, o tráfego de embarcações sobre a lagoa Manguaba, a utilização do porto marítimo (Porto do Francês), a atividade pecuária e a criação de engenhos devido o acentuado cultivo da cana, para a produção e exportação de açúcar e seus derivados, foram fatores determinantes para que a vila de Santa Maria Madalena em 1823 fosse elevada à categoria de cidade (MÉRO, 1995, p.13-14).

Nesse cenário o cidadão mais ilustre era o então Manoel Deodoro da Fonseca, filho do coronel Manuel Mendes da Fonseca que tinha como tradição familiar o militarismo, e teve seu ingresso aos 15 anos a Escola Militar do Rio de Janeiro no ano de 1843. Se destacou na guerra entre o Brasil, Uruguai e Paraguai, e por isso recebeu o título de coronel. Em 1884 foi instaurado a marechal e no dia 15 de novembro de 1889 liderou a Proclamação da República⁷. Por ter o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca nascido na antiga cidade de Alagoas, o município, em 1939, passou a ser denominado, em sua homenagem, cidade de Marechal Deodoro-AL.

A população do município de Marechal Deodoro, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no último censo realizado em 2010, é de 45.977 habitantes, sendo que para 2017 a estimativa foi de 52.260 habitantes. Ainda em 2010 o IBGE informa a Densidade demografia do município como sendo 138,62 hab/km² (IBGE, 2017).

Marechal Deodoro é um centro turístico que integra a região metropolitana de Maceió. É o município considerado um polo musical, pois a população goza de uma privilegiada tendência por esta arte encantadora do ser humano. A música parece fazer parte do cotidiano de seus habitantes, como um alimento que o corpo necessita ingerir para repor as energias. Na entrada da cidade a música marca as boas vindas aos visitantes com um monumento construído em 2013, cuja partitura representa o hino da cidade, de composição do maestro José Ramos de Oliveira,

⁶ Sesmaria : “Pedaço de terra devoluta ou cuja cultura fora abandonada, que os reis de Portugal entregavam a sesmeiros, para que o cultivassem”. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sesmaria/>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

⁷ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/271>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

falecido em 06 de dezembro de 2014. O monumento foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal, cuja finalidade é uma justa homenagem aos músicos deodorenses.⁸



Figura 2- Monumento em homenagem aos músicos – Marechal Deodoro-AL
Fonte: Acervo particular

Assim são as crianças; os jovens; os adultos; todos pelo mesmo ideal de transmitir seus pensamentos através dos sons dos instrumentos musicais. É só dar um passeio pelas ruas da cidade, e, não muito longe, ouve-se o som de algum instrumento que ecoa nos ares – alguém certamente está estudando, ou, de repente, alguma banda de música surge do nada, desfilando e executando músicas de seu repertório, muitas vezes por razões desconhecidas. É a música que envolve a cidade que simplesmente denomina Marechal Deodoro como o celeiro musical do estado de Alagoas.

⁸ De acordo com o ofício 16-506/2018, de 22 de novembro e 2018 da Secretaria Municipal de Cultura e Preservação do Patrimônio Histórico.

2.2. AS PRIMEIRAS FORMAÇÕES DE BANDA DE MÚSICA EM MARECHAL DEODORO

Na cidade de Marechal Deodoro, a primeira formação de banda de música da qual se tem notícia data do século XIX. Nesse período, por ocasião da guerra declarada ao Paraguai, uma banda de música denominada Sociedade Musical Recreio, juntamente com a banda de música da guarda nacional, desfilou à frente da tropa pelas ruas de Maceió em direção ao local de embarque (LUCENA, 2016, p.171).

A Sociedade Musical Recreio é reconhecida, como afirma Lucena (2016, p. 171), por ser a primeira banda de música de Marechal Deodoro.

Com a deflagração da Guerra do Paraguai, em 13.05.1865, foi criado o 20º Batalhão de voluntários da Pátria, com o efetivo de 400 alagoanos, sendo confiado o comando ao major Carlos Cirilo de Castro. Antes do embarque no vapor São Francisco com destino ao teatro de operações, puxada pelas bandas de música da Guarda Nacional e da Sociedade Recreio, da então cidade de Alagoas, atual Marechal Deodoro, sob intensa aclamação popular, as tropas desfilaram pelas ruas de Maceió. Assim, a Sociedade Musical Recreio é a primeira organização musical deodorense, de que se tem notícia. (LUCENA, 2016, p.171)

Nas primeiras décadas do Século XX surgem as duas bandas de música centenárias de Marechal Deodoro – a Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília e a Sociedade Musical Carlos Gomes, ambas em atividades ininterruptas. A Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília, assim denominada em homenagem à santa protetora dos músicos, originou-se da necessidade da igreja de manter vivas as tradições religiosas, como missas e procissões, atos e práticas da fé cristã. Coube ao padre Belarmino Barbosa, pároco da cidade, a feliz missão de ser o mentor idealista na formação do grupo musical, que, inicialmente, contou com a atuação de seu irmão Numa Barbosa, professor e instrumentista, em quem confiou o apoio necessário para dar início a uma história que já dura quase 108 anos (LUCENA, 2016 p.172).

Era comum a participação das bandas musicais em eventos religiosos, como missas e procissões, com objetivos específicos de obter a adesão popular, tornando o evento cada vez mais apreciativo ao fazer as oferendas e homenagens aos santos protetores. Segundo Tinhorão, essa era uma prática antiga da igreja católica:

[...]. No entanto, segundo o testemunho muito mais seguro de um contemporâneo de catequese, padre Fernão Cardim, a animação dos espetáculos dramáticos-musicais dos jesuítas não se esgotam na mera encarnação do auto mas podia ainda incluir no programa um eventual desfile sob o nome de procissão [...], a apresentação do auto foi precedida de uma procissão solene até a Sé do colégio “com frauta [sic], boa música de vozes e danças”. (TINHORÃO 1972, p.19).

Logo após a ideia de criação de uma banda de música ter sido lançada, no final da primeira década do Século XX lavrou-se uma ata formando uma diretoria cuja presidência coube ao eminente padre Belarmino Barbosa. Em seguida tomou posse como o primeiro presidente da Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília, sendo o dia 07 de setembro de 1910 a data de fundação da citada banda de música como ilustra Lucena (2016,p.172).

De acordo com Lucena (2016, p.172), a criação da banda de música tinha a seguinte finalidade:

À época, tinha como principal objetivo abrilhantar a procissão do “Sagrado Coração de Jesus”, realizada na última sexta-feira do mês de Setembro, tendo como primeiro maestro, o professor Numa Barbosa, que por ocasião da procissão saiu tocando o trompete acompanhado apenas por um bombo (LUCENA, 2016, p. 172).

A composição inicial da Sociedade Filarmônica Santa Cecília resumiu-se apenas em dois instrumentos: o trompete e um bombo, sob a liderança de Numa Barbosa, instrumentista e irmão do padre Belarmino. Juntos saíram acompanhando a procissão do Sagrado Coração de Jesus, manifestação religiosa que tradicionalmente acontece em Marechal Deodoro no mês de setembro para cuja finalidade foi criada a banda, sendo posteriormente Numa Barbosa aclamado seu primeiro maestro (LUCENA, 2016, p.172).

O conflito entre indivíduos ou instituições a que pertencem não é um fato isolado, como confirma Lucena (2016, p.180): “Naquele tempo, não apenas em Alagoas, mas em todo o país, existia grande rivalidade entre bandas de música da mesma localidade, que, não raras vezes, culminava em conflitos sérios”.

Os conflitos, a discordância e o desentendimento entre membros de uma sociedade filarmônica geralmente tem como consequência a criação de uma nova banda de música cujos fundadores são, na maioria das vezes, os remanescentes ou oriundos da banda em conflito como aconteceu em Marechal Deodoro, conforme cita Lucena (2016, p.179):

Segundo relatos de moradores antigos do município, as divergências surgiram quando, um grupo de 20 músicos se desligaram da centenária Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília e criaram a Sociedade Musical “Independente, [...]”

Foi dentro desse contexto que, ainda nas primeiras décadas do século XX, surge uma nova filarmônica em Marechal Deodoro, criada pelos 20 músicos. Inicialmente recebeu o nome de “independente” e depois passou a ser denominada Sociedade Musical Carlos Gomes, em reconhecimento ao grande maestro e compositor Antônio Carlos Gomes, de acordo com Lucena (2016,p.179):

[...], à luz da ata de fundação, no dia 15 de novembro de 1915, data da proclamação da República do Brasil, em reunião presidida pelo cidadão Artur Odorico do Rego [sic], a aludida agremiação musical dissidente, foi fundada oficialmente, recebendo a denominação de Sociedade Musical Carlos Gomes, em homenagem ao maestro internacional Antônio Carlos Gomes, considerado o maior compositor brasileiro de ópera de todos os tempos.(LUCENA,2016, p.179)

A exemplo da Sociedade Filarmônica Santa Cecília e a Sociedade Musical Carlos Gomes, assim como nas bandas em geral, a existência de uma diretoria é de fundamental importância não só para dar legitimidade a instituição, mas, também no sentido de elaborar o estatuto social, documento que consta as regras que regem a administração da instituição. Instrumento que faculta aos membros do conselho, respaldo para solucionar problemas e efetuar reivindicações junto aos órgãos governamentais, seja municipal, estadual ou federal e empresas promotoras em ações sociais, em defesa de melhorias patrimonial, aquisição de instrumentos musicais e inserção em projetos oficiais.

Assim, segundo Lucena (2016, p.177), na mesma ata de fundação da Sociedade Musical Carlos Gomes, em 15 de novembro de 1915, foi instituída a formação da primeira diretoria, conforme segue:

A primeira diretoria ficou assim constituída: Antônio Anacleto de Oliveira (presidente); Zacarias Chaves Barros (vice-presidente); Otávio Brandão (1º secretário); Júlio Gouveia (2º secretário); Amerino Lopes Vieira (tesoureiro); Joaquim Almeida Filho (diretor fiscal); Lauro de Araujo Jorge (orador) e Euclides Amorim (arquivista). (LUCENA,2016, p.177)

A partir da criação da nova banda de música, dá-se início a uma longa história de conflitos envolvendo, inclusive, a própria sociedade deodoroense que, por sua vez, ficou dividida: de um lado, os simpatizantes da Filarmônica Santa Cecília; do outro lado, os simpatizantes da Sociedade Carlos Gomes (LUCENA, 2016, p.178).

Segundo relata Lucena (2016, p.178), a divergência entre as duas sociedades, Santa Cecília e Carlos Gomes, chega a um consenso com o passar dos tempos: a de manter a música fluindo nas tradições da cidade:

A propósito da rivalidade entre “cecilianos” (adeptos da Sociedade Musical Santa Cecília) e “carlistas” (adeptos da Sociedade Musical Carlos Gomes), que gerou conflitos no passado, hoje ambas as bandas de música tradicionais deodorenses caminham juntas, tendo como foco maior o trabalho conjunto em prol da manutenção da tradição musical de Marechal Deodoro. (LUCENA, 2016, p.178)

Apesar das divergências e das dificuldades vividas pelas duas bandas de música centenárias, a Santa Cecília e a Carlos Gomes, podemos concordar que essa situação de conflitos de certa forma contribuiu para o surgimento de outros grupos musicais nos mesmos moldes de organização bandística (LUCENA, 2016, p.179).

Como cita Cajazeira (2007,p.16), a partir da década de 1990 já não se contava apenas com as duas bandas de música tradicionais, mas com três bandas oficializadas. Uma forma de oportunizar aos interessados a aprendizagem musical:

Para os homens também está reservada a tarefa de ser músico tocando em uma das três bandas de música, que desde o início do século tornaram-se oficiais nesta cidade, a Sociedade Musical Santa Cecília, fundada em 1910 e a Sociedade Musical Carlos Gomes, fundada em 1915 e a mais recente, a Banda Musical de Marechal Deodoro, fundada em 1996. (CAJAZEIRA, 2007, p.16)

Dando prosseguimento ao surgimento das sociedades musicais, hoje Marechal Deodoro se destaca entre os municípios do estado de Alagoas como um dos mais populosos musicalmente, contando atualmente com cinco bandas filarmônicas.

Marechal Deodoro é apenas um entre os diversos municípios alagoanos onde a música tem destaque [...]. O gosto pela música se faz presente por ali nas cinco bandas musicais, sendo elas a filarmônica Santa Cecília, funda [sic] em 1910, a Sociedade Carlos Gomes, fundada em 1915, a Sociedade Musical Manuel Alves de França, em 1966⁹ e as caçulas Aconchego e a Nossa Senhora da Boa Viagem¹⁰ que juntas têm pouco menos que dez anos de criação. (MACIEL, 2015, n.p.)

Além das citadas bandas filarmônicas, faz-se necessário acrescentar a existência da mais recente banda de música da Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis, fundada em 04 de agosto de 2017, no povoado Riacho velho, de

⁹ De acordo com histórico da SMPMAF.

¹⁰ De acordo com Lucena (2016,p.191).

acordo com o capítulo primeiro de seu Estatuto Social, constante na ata de constituição. A Sociedade Musical teve sua origem a partir de um grupo da Associação dos Amigos de Santiago de Compostela que, associando o potencial musical da cidade e a necessidade apoio aos jovens local, resolveu fundar a referida Sociedade Musical. (HISTÓRICO da SMSRI)

A musicalidade em Marechal Deodoro não se restringe somente na atuação das bandas de música existentes na cidade, mas, também, em outros grupos musicais que diferem dos objetivos e funções das bandas em manter vivas as tradições religiosas, folclóricas e culturais da cidade (CAJAZEIRA, 2007).

De acordo com Cajazeira (2007, p.19), as bandas de música e bandas de pífano têm suas funções diferenciadas de acordo com os objetivos a serem alcançados:

As bandas de pífanos, ao contrário das bandas de música não são consideradas uma atividade profissional. Os mestres sentem dificuldade e lhes dão garantia de sobrevivência. As bandas de pífano fazem parte da indústria do turismo e do lazer, pois são representantes da cultura local. (CAJAZEIRA, 2007 p. 19)

Assim como as bandas de música e bandas de pífano, outra atração no cenário musical que merece destaque em Marechal Deodoro é o Sr. Nelson da rabeca, como é conhecido pela habilidade de confeccionar e executar com perfeição o seu próprio instrumento o que o torna reconhecido pela sua musicalidade, personagem que enaltece a cultura local.

De agricultor a músico conhecido, Nelson da Rabeca traduz a riqueza da cultura popular alagoana através das músicas que compõe, da história que carrega e do talento ao tocar o instrumento que construiu artesanalmente e mudou completamente sua vida – a rabeca. [...] Ao longo de quase 20 anos de trabalho, com três CDs e um DVD gravados, (todos com músicas de sua autoria e com a participação de Dona Benedita Duarte dos Santos, 70, sua mulher), Nelson da Rabeca não sabe explicar de onde surgiu esse talento e nem como aprendeu a tocar.¹¹ (MACIEL, 2015, n.p.)

No Estado de Alagoas, Marechal Deodoro é o município, entre todos os que cultuam a arte de fazer música através das gloriosas filarmônicas, que mais se destaca pela quantidade de bandas de música, a Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília; a Sociedade Musical Carlos Gomes; a Sociedade Musical Manuel

¹¹ Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2014/08/nelson-da-rabeca-de-cortador-de-cana-a-musico-reconhecido>>. Acesso em: 10 abr.2018.

Alves de França; a Filarmônica Aconchego, a Sociedade Musical Nossa Senhora da Boa Viagem e a sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis.

A banda de música, além de ser uma instituição socializadora, é ao mesmo tempo um veículo comunicativo. Pode-se dizer que a banda de música é um verdadeiro cartão de visita, a qual a comunidade a define como um símbolo de sua própria identidade e vê na banda de música um motivo de orgulho e fonte de inspiração. Como cita Magalhães (2006, p.23):

A banda para a comunidade interiorana é a manifestação musical, ao vivo, mais completa e acrescenta. Segundo o maestro Naegele, “é o único recado musical, a única forma de o povo conhecer música”. Claro que há outras vertentes informativas de música: o rádio, a televisão, a internet, formas facilmente comparáveis e distinguíveis, mas que não tem a mesma força e função que a executada ao vivo. (MAGALHÃES, 2006, p. 23)

O motivo de tanto interesse pela música em Marechal Deodoro por parte de seus moradores justifica-se pela falta de oportunidades no município ao longo dos tempos, como expressa Cajazeira (2007):

Antes do funcionamento da Escola Técnica, a única atividade profissionalizante no município eram as bandas de música. Com o curso de musicalização e a prática de tocar, eles tinham oportunidade de ingressar na carreira militar como integrantes das bandas de música da Polícia Militar ou do Exército. (CAJAZEIRA, 2007, p. 18)

Os fatores que justificam essa magnífica atuação das citadas bandas estão na assiduidade com que se manifestam na população, principalmente os mais jovens que veem na aprendizagem musical uma projeção para um futuro promissor. Veem também a própria música como uma herança; como um legado que vem ao longo dos tempos sendo transmitida pelos antepassados como fonte de conhecimentos, de geração a geração. Uma tradição que contagia não só aqueles que nascem na cidade, mas todos os que escolhem Marechal como sua cidade predileta. Assim é Marechal Deodoro, uma cidade detentora de tão nobre missão, de não deixar morrer a mais sublime das artes, uma prática que vem do sentimento, passa pela respiração e transcende o instrumento ecoando no ar. É a musicalidade como fonte inspiradora na primeira capital do estado, berço de grandes personalidades nacionais.

2.3. AS BANDAS DE MÚSICA COMO UM GRUPO SOCIAL

De acordo com Dayrell (2002, p.117-136), o aspecto socializador que as bandas musicais exercem sobre os sujeitos introduzem valores culturais, uma vez que os sujeitos se adequam aos seus princípios, às suas regras e suas atribuições, a partir de determinado posicionamento e atuação em consonância com suas necessidades e interesses.

Um grupo é caracterizado pelo vínculo interpessoal, em que dois ou mais indivíduos interagem entre si, compartilhando mesmas ideias, desejos e propósitos para alcançar um objetivo comum à todos. A banda de música, como um grupo social, estabelece relacionamento interpessoal onde os integrantes compartilham ideias, saberes, de modo a respeitar as diversidades e limitações existentes no grupo em prol de um mesmo objetivo: efetivar o processo de ensino-aprendizagem de cada componente, como refere Pichón-Riviére:

Assim se explicam vários aspectos da conduta social no sentido de que todos os dias temos contato com pessoas a quem adjudicamos papéis e, evidentemente, a realidade vai se tornando mais tolerável na medida em que encontramos pessoas que cumprem nossas consígnas, nos frustram menos do que as pessoas de nossa história anterior. (PICHÓN-RIVIÉRE, 1982, p. 83)

Como um grupo social, a banda de música desperta no indivíduo o sentimento de se socializar, de participação na prática da cidadania, que o faz capaz de alcançar objetivos e fazer a sua própria história, como cita Magalhães (2006, p. 14):

O homem comum é um ser social e histórico e encontra-se envolvido numa rede de relações sociais. Sua cotidianidade está condicionada histórica e socialmente. Sua consciência nutre-se das aquisições que incorpora: idéias, valores, juízos e preconceitos, etc. e sua relação é direta e imediata com as coisas. (MAGALHÃES, 2006, p. 14)

Nesse viés, as bandas de música em Marechal Deodoro têm um papel relevante e possibilita o intercambio sociocultural a toda a comunidade que compartilha as características comuns no ambiente social. “Dentre as inúmeras atividades da banda de música, que abrangem a participação em comemorações e homenagens, eventos religiosos, sociais, cívicos, políticos e carnavalescos” (LUCENA, 2016, p.56).

Além das citadas atividades as quais as bandas de música em Marechal Deodoro estão inseridas, as bandas também participam de projetos promovidos pela Universidade Federal de Alagoas, a exemplo da Jornada Pedagógica Musical, e, pela Secretaria de Estado da Cultura, a semana literária, eventos que envolvem não só a comunidade local, mas também instituições de outras localidades. (Informação verbal)¹²

O papel social das bandas de música de Marechal Deodoro é agregar valores tradicionais à população, perpetuando a construção pessoal e coletiva não só dos participantes das bandas, mas também da população em geral. Como papel relevante diante da sociedade deodoroense, além das atividades peculiares em eventos de natureza social e preparação profissional no âmbito musical, as bandas exercem funções específicas no que concerne à educação individual dos alunos, como princípio de direcionamento, como hábitos, costumes, natureza comportamental e vivência coletiva. Tudo isso são situações que os mestres de bandas se deparam no cotidiano preparando principalmente os jovens para o exercício pleno da cidadania.

2.4. AS BANDAS DE MÚSICA COMO UMA ENTIDADE DE ENSINO

As bandas de música em Marechal Deodoro atualmente assumem um papel educacional importante sem receber qualquer ajuda financeira. Esta ação propicia aos alunos o acesso gratuito à aprendizagem musical dentro da própria comunidade. Trata-se de uma verdadeira comunidade formada por alunos, músicos, professores, monitores e diretores num contínuo compartilhamento de vivências na área da música e na vida pessoal de todos.

Os membros das bandas possuem uma boa relação em vista que os principais eventos da cidade são compartilhados entre si, e perduram o ano todo. Esta relação está ligada as comemorações e autos religiosos, momentos em que há uma participação mútua entre os músicos. Como exemplo desses eventos estão a elevação de Marechal Deodoro a categoria de cidade, em 08 de março; o

¹² Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMFPMF, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

aniversário de Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, em 05 de agosto, além de festas de santos padroeiros e procissões.

Conforme Lucena (2016, p.55): “As filarmônicas faziam parte do cotidiano do cidadão e estavam presente em todos os acontecimentos religiosos, sociais, cívicos políticos e culturais”. Até hoje as bandas exercem seu papel de intensificador da cultura regional.

Para Menezes (2010, p.66), essa função socializadora ajuda no desenvolvimento musical dos participantes. De acordo com o autor os dados citados só reforçam o papel das bandas musicais como promovedoras de formação intelectual e reflexiva para o ser humano, ressaltando a importância da música no processo educativo. Em suas palavras:

Um ponto comum entre as pesquisas e experiências aqui citadas é que elas associam a formação musical à formação humana, uma vez que os processos educativos implicam desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, concentração, desembaraço, autoconfiança, respeito, responsabilidade, contribuindo na formação da personalidade como um todo (MENEZES, 2010, p. 66).

Conforme relatos do maestro José Cláudio do Nascimento, regente da banda de música Aconchego, desde a fundação até os dias atuais, a cultura musical em Marechal Deodoro cresceu consideravelmente, crianças e jovens buscam as escolas musicais para aprender e são orientados até completar a maioridade para entrar no ramo musical. A banda de música nesse contexto é um ponto de acolhimento de jovens em Marechal Deodoro, e os inserem na sociedade. (Informação verbal)¹³

O método de ensino é tradicional, em que os alunos são submetidos a uma metodologia de aprendizado presencial junto ao mestre da banda e seguem alguns critérios específicos em que o aluno ao iniciar recebe um estudo preliminar de solfejo e noção dos elementos básicos de teoria musical e, só depois o aluno é direcionado ao estudo prático instrumental, como cita o maestro:

Quanto a metodologia de ensino nosso é o seguinte: aqui, a gente ensina corpo-a-corpo. A gente não ensina em sala de aula. A gente começa individual com cada aluno. A gente passa a lição com as semibreves, as mínimas, semínimas e colcheias, colocando os nomes das notas. Depois que o aluno trabalha todas aquelas figuras e que está bem esclarecido, a gente passa as lições sem colocar os nomes das notas até o limite de dobrado que geralmente o menino já entra no contexto das divisões

¹³ Depoimento do Maestro José Claudio do Nascimento, atual Regente da Banda de música Aconchego, em entrevista concedida em 17 de julho de 2017.

cantadas e já conhecendo tudo o que tem na parte de teoria; saber o que é piano, forte, crescendo, decrescendo, os saltos e ritornelo. (Informação verbal)¹⁴

Depois de todo o processo de aprendizado no que tange aos fundamentos musicais pelo qual o aluno é submetido, o próximo passo é a parte técnica instrumental, o que, segundo o Maestro Cláudio, depende da habilidade adquirida pelo próprio aluno. De acordo com sua fala:

Depois que o aluno sabe tudo isso, ele passa para o instrumento. O tempo de pegar o instrumento depende muito do aluno. Tem aluno que com seis meses está pronto para o instrumento [...] O aluno pode pegar instrumento até menos de seis meses, depende do interesse dele. (Informação verbal)¹⁵

O método de ensino usual nas filarmônicas em Marechal Deodoro é uma justificativa de um modelo tradicional das bandas oitocentistas, baseado no conhecimento profissional dos instrutores, como observa-se na citação de Moreira, et al (2012):

O ensino de música no Brasil no século XIX realizava-se predominantemente através da instrução musical, que se efetivava por meio da transmissão de conhecimento de um instrutor para seu discípulo, tendo como ênfase à formação técnica e a finalidade de executar composições musicais. Esta era a principal forma de aprendizagem utilizado nestas agremiações. (MOREIRA, et al, 2012, n.p.)

De acordo com o maestro José Cláudio do Nascimento, regente da banda de música Aconchego, o repertório trabalhado junto aos alunos é bastante diversificado com o objetivo de motivá-los a permanecer no grupo. São ensinados os dobrados, as marchas fúnebres, estilos eruditos mais trabalhados, e gêneros populares tais como sambas, frevos, as músicas regionais, o rock e outros estilos que fazem parte do repertório musical. (Informação verbal)¹⁶

É um desafio grande ensinar grupos heterogêneos além de ensinar repertórios com estilos diferentes, é o que salienta Tourinho (2004, p.40): “o desafio de lidar com indivíduos que progridem como uma árvore onde cada galho cresce em uma determinada direção não é tarefa das mais fáceis”. Por isso, durante os estudos é valorizado as vivências coletivas, para os alunos interagirem e realizando trocas de

¹⁴ Depoimento do Maestro José Cláudio do nascimento, atual Regente da Banda de música Aconchego, em entrevista concedida em 17 de julho de 2017.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Idem.

conhecimentos que contribuem para o entendimento e soluções para os conteúdos lecionados.

Conforme Alves (2010, p.56-65), as bandas musicais são ambientes de aprendizagem, conhecimento e importantíssimos para o ensino da música. No entanto, apresentam suas complexidades que envolvem suas metodologias de ensino, as experiências culturais, locais e a suas próprias organizações. Para dar seguimento ao ensino, é necessário profissionais qualificados e comprometidos, e disponibilização de instrumentos musicais que são essenciais no processo de ensino- aprendizagem.¹⁷

É nesse ambiente que as bandas musicais ampliam eficientemente a ação transformadora de inclusão social e promove interação entre os participantes, com cooperação e socialização possibilitando a profissionalização como músicos populares, eruditos ou amadores. (ALMENDRA JÚNIOR, 2014,p.4)

As bandas de música são um verdadeiro ícone, mantenedoras e produtoras de conhecimentos, convívios sociais e apropriações dos verdadeiros valores artístico-musicais. Nesse sentido, no próximo capítulo, oportunidade em que terá como foco a Sociedade Musical Filarmônica Professor Manuel Alves de França, será feita uma abordagem com mais profundidade sobre a metodologia de ensino, a convivência em grupo e as atividades inerentes a banda de música.

¹⁷ Disponível em <<https://scribd.com/document/108561746/Uniri-PPGM-tese-Lelio-Eduardo-Alves-Da-Silva>>. Acesso em 29 de junho de 2018.

3. A SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR MANUEL ALVES DE FRANÇA



Figura 3 – Banda de Música Professor Manuel Alves de França

Fonte: Arquivo da SMPMAF

3.1. BREVE HISTÓRICO

Neste capítulo será descrita a trajetória da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França (SMPMAF), fazendo alusão aos momentos mais relevantes na história de mais de meio século de intensa atividade musical junto à sociedade deodorense, em Alagoas. No município de Marechal Deodoro, que já contava com duas bandas filarmônicas desde as duas primeiras décadas do século XX, a partir de meados da década de 1960 surge a Banda de Música Professor Manuel Alves de França como mais um marco histórico e cultural considerando o que a música representa para a citada sociedade.

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França atualmente é uma entidade filantrópica. Sua origem teve como ponto de partida um pequeno conjunto musical composto por um grupo de alunos de música sob a regência do professor Manuel Alves, criado sob resolução do Serviço Social da Indústria – Alagoas (SESI-AL). De acordo com a professora Carmosina Lima da Silva Avelino em sua fala:

A escola do Sesi que tinha o nome de Centro Social Governador Luiz Cavalcante, era uma entidade social com o intuito de educar não só assim num lado de educar, mas com a pré-escola até a 4ª série primária, no caso hoje 1º grau mesmo¹⁸. (Informação verbal)¹⁹.

Em 1966, segundo relatos do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da banda de música, a instituição Sesi-AL, percebendo a facilidade e interesse da população deodorense pela música, resolveu criar uma banda. De acordo com sua fala:

Então, com base nessa escola de ensino fundamental, e vendo o gosto que o deodorense tinha pela música, que já existiam duas bandas, e centenárias porque nunca existiu interrupção nas duas bandas, da Carlos Gomes e Santa Cecília, o Sesi resolveu ampliar para os alunos, a colocação da música. (Informação verbal)²⁰

Inicialmente o grupo constava apenas com 13 alunos, de acordo com a lista de frequência da época, elaborada pelo próprio professor Manuel Alves, em que o maestro teve o zelo de registrar a origem da banda de música, fazendo as anotações referente a presença dos pioneiros, registrando a fase inicial das aulas como data e horário. O quadro abaixo é uma representação nominal dos primeiros alunos da banda em 1966, conforme a lista de frequência da banda.

¹⁸ Equivalência ao ensino fundamental da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394 de 1996. (PRN,v.1, 2001,p.14-15)

¹⁹ Depoimento da Professora Carmosina Lima da Silva Avelino, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

²⁰ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

Quadro 1 - Demonstrativo dos primeiros alunos da SMPMAF

RELAÇÃO NOMINAL DOS PRIMEIROS ALUNOS DA SMPMAF em 1966	
Vicente Lopes de Souza	
Renilton Santos	
José Silva Filho	
José Esperdito de Brito	
Luiz José Santos	
José Augusto Felix da Costa	
José Benedito do Nascimento	
Eronildo Frederico de Lima	
Edmilson de Araujo	
Luiz Gonzaga de Oliveira	
José Esperdito dos Santos	
José Maria de Oliveira	
Flavio Manoel de Oliveira	

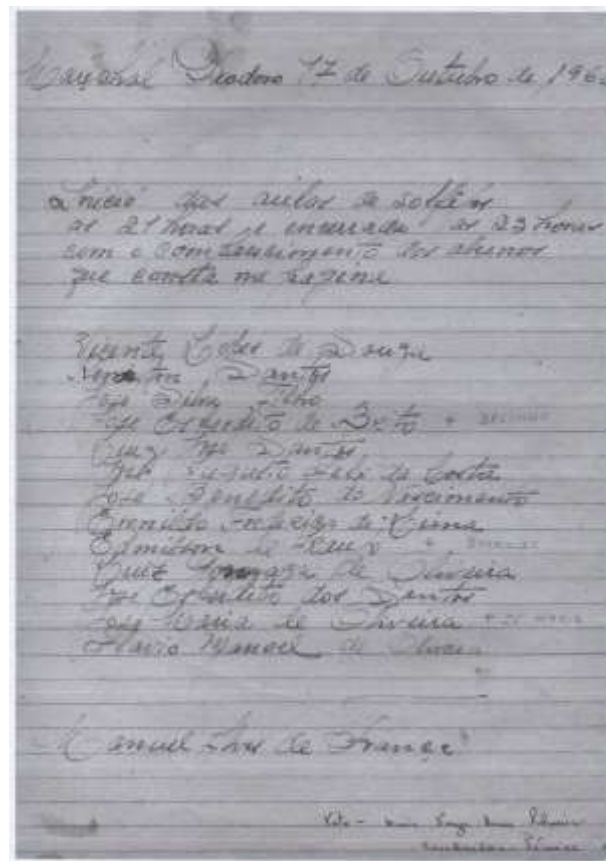


Figura 4 – Primeira lista de presença de alunos da SMPMAF no ano de 1966
Fonte : Acervo da SMPMAF

De acordo com o histórico da banda, a sua criação despertou na população jovem o interesse pela arte musical em que a demanda superou as expectativas não só do Professor e Maestro Manuel Alves, mas também da instituição Sesi-AI. Como relata um pioneiro da banda, Sr. João Paulo Dias Neto, com a quantidade reduzida de instrumentos, os alunos tinham que revezar suas atividades compartilhando o mesmo instrumento. Daí, a necessidade de aquisição de novos e diversificados instrumentos musicais, conforme a fala do informante: “Nesse tempo, tinha mais alunos de que instrumento e cada instrumento era usado por mais de um aluno” (Informação verbal)²¹.

No ano seguinte, em 1967, o grupo aumentou o número de participantes, de 13 para 35 alunos, de acordo com a segunda lista de frequência, ano 1967, em cuja linha número 25 encontra-se o nome do autor deste trabalho. A seguir o quadro mostra relação nominal de alunos.

Quadro 2 – Demonstrativo de alunos da SMPMAF em 1967

RELAÇÃO NOMINAL DE ALUNOS DA SMPMAF EM 1967
<p>Edmilson de Araujo</p> <p>José Esperdito dos Santos</p> <p>José Augusto F. da Costa</p> <p>José Maria de Oliveira</p> <p>Luiz Gonzaga de Oliveira</p> <p>José Benedito do Nascimento</p> <p>José Esperdito de Brito</p> <p>João Paulo Dias</p> <p>José Hipólito Filho</p> <p>José Oseas da Costa</p> <p>Manuel Sabino da Costa</p> <p>José Teixeira</p> <p>José Benedito dos Santos</p> <p>José Benedito de Oliveira</p> <p>Sebastião Américo de Souza</p> <p>José Alves da Silva</p> <p>Henrique Teixeira dos santos</p> <p>José Edmilson dos Santos</p> <p>Manoel Correia filho</p>

²¹ Depoimento do Sr. João Paulo Dias Neto, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

Benedito Pereira Pinto
José Edmilson de Souza
João Batista Rodrigues
Eronilton Paulino da Silva
José Júlio dos Santos
José Pedro correia
Ronaldo Alves da silva
Eduardo Gomes da Silva
Valmir Cícero dos Santos
Aluizio Cassiano Correia
Cícero Teixeira
Antônio dos Santos Pinheiro

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Benedito Pereira Pinto										
José Edmilson de Souza										
João Batista Rodrigues										
Eronilton Paulino da Silva										
José Júlio dos Santos										
José Pedro correia										
Ronaldo Alves da silva										
Eduardo Gomes da Silva										
Valmir Cícero dos Santos										
Aluizio Cassiano Correia										
Cícero Teixeira										
Antônio dos Santos Pinheiro										

Figura 5 – Lista de presença de alunos da SMPMAF em 1967

Fonte: Acervo da SMPMAF

Com mais alunos interessados em aprender música e executando mais instrumentos musicais, o grupo obteve uma performance mais avultada, com estilo de banda de música filarmônica, passando a ter uma denominação própria pela instituição Sesi-AL, como afirma o maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente

da banda: “Com isso, a banda começou de pouquinho em pouquinho, com o nome da Banda Juvenil do Sesi. Era Juvenil do Sesi, e aí foi crescendo que se tornou uma banda que viajava²²”. (Informação verbal)²³.

Apesar do nome Banda Juvenil, segundo a Profa. Carmosina Lima da Silva Avelino, “os habitantes de Marechal Deodoro carinhosamente a chamavam de A Bandinha do Sesi” (Informação verbal)²⁴.

A Banda Juvenil do Sesi, como era oficialmente conhecida, logo iniciou suas performances públicas sendo requisitada no âmbito da sociedade alagoana, como mostra Magalhães (2006) a seguir:

A Banda Sesi, como ficou conhecida, com apenas um ano de existência, e 18 músicos alunos, fez sua primeira apresentação pública, no Palácio do Governo em Maceió, a convite do Sr Napoleão Barbosa, na época presidente do Sesi – Alagoas. (MAGALHÃES, 2006, p.48)

No histórico da banda consta o registro de sua primeira apresentação nos seguintes termos: “[...] Depois de alguns meses já capacitados pelo maestro, em teoria musical, solfejo e manejo dos instrumentos, fizeram sua primeira apresentação em Maceió”. (HISTÓRICO DA SMPMAF, 1998, n.p.)²⁵

De acordo com Sr. João Paulo Dias Neto, um dos pioneiros da banda de música, as primeiras apresentações ocorreram em eventos promovidos pelo Sesi, conforme relato: “As primeiras atividades foi [sic] na construção do estádio Rei Pelé, no fim de semana, quando terminava uma parte das obras, em reunião dos encarregados”. (Informação verbal)²⁶

Ainda de acordo com o mesmo informante, além das atividades inerentes à instituição Sesi, como comemorações e eventos cívicos, a banda também passou a ser requisitada em atos religiosos, como mostra em sua fala: “[...] além das tocatas

²² Nesse termo o maestro Antônio Tarcísio Pereira diz que se trata de um grupo musical que prosperou e se tornou capaz de realizar apresentações públicas, inclusive viajando para outras localidades.

²³ Idem.

²⁴ Depoimento da Profa. Carmosina Lima da Silva Avelino, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

²⁵ Documento de arquivo que contém informações relevantes e histórica da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França.

²⁶ Depoimento do Sr João Paulo Dias Neto, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

no Rei Pelé, a banda começou tocar em festas de santos e procissão, e puxava a escola do SESI no desfile de sete de setembro.”(Informação verbal)²⁷

Nesse mesmo período, a banda já desenvolvia um trabalho no próprio Centro Social Governador Luiz Cavalcante e em outras unidades de ensino do SESI, como afirma a Professora Carmosina Lima da Silva Avelino.

[...] Com o passar dos anos a banda foi formada e deu início a várias apresentações, não só no município mas também em outros, onde tivesse as escolas do SESI, inclusive em outros estados como foi o caso da banda viajar para Recife, em Pernambuco. (Informação verbal)²⁸.

As primeiras atividades desenvolvidas pela banda de música demonstram que o SESI, (Serviço Social da Indústria), previa a necessidade de um grupo musical cuja finalidade era apoiar as atividades sociais existentes na unidade de ensino. Esta banda de música, ao atuar em municípios de Alagoas e de outros estados, estabelecia uma relação entre a administração institucional e os vários segmentos da sociedade em geral, tendo como principais artífices os alunos nativos do município, pela constatação do bom gosto e a habilidade musical, requisitos que enaltecem os habitantes e a cultura da primeira capital alagoana.

3.2. A TRAJETÓRIA DA BANDA

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França em sua trajetória passou por várias fases de prosperidade, por momentos de decadência e dificuldades, uma realidade no Brasil quando o assunto é banda Filarmônica. Eduardo Fideles em seu resumo sobre História e evolução das bandas de música no Brasil faz o seguinte comentário:

Fenômeno histórico e sociológico tão importante quanto o fenômeno artístico, a banda de música vive hoje, em muitos lugares, em estado de latência. Não deixa, porém, de desempenhar importante papel de mobilizadora da comunidade nos seus momentos mais caros e solenes; de cumprir o papel de escola livre de música, verdadeiro conservatório do povo; de manter-se como guardião da tradição musical popular brasileira. (FIDELES, 2002,n.p.)

²⁷ Depoimento do Sr. João Paulo Dias Neto, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018

²⁸ Depoimento da Pro^a Carmosina Lima dos Santos Avelino, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018

De acordo com o histórico da SMPMAF, a banda de música foi fundada em 10 de outubro de 1966 como patrimônio do Serviço Social da Indústria (SESI) e a partir desse período ficou sob a égide da instituição por mais de três décadas. Em 1994 o SESI resolve fazer sua desativação e, ao mesmo tempo, passar a banda de música sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro. A partir dessa data passa ser denominada Banda Municipal de Marechal Deodoro, sob a regência do Sr. Iran, Suboficial da Marinha do Brasil e supervisionada pelo seu fundador, Maestro Manuel Alves de França. (HISTÓRICO DA SMPMAF, 1998,n.p.)

De acordo com o maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da banda, nesse período a banda permaneceu locada para suas atividades na mesma sede, cedida pelo SESI em consonância com a prefeitura municipal. De acordo com sua fala: “[...] o SESI, por motivos financeiros, ou outros qualquer, fez um convênio com a prefeitura, passando os instrumentos, inclusive emprestando a sede pra prefeitura que assumiu o controle da banda,[...]” (Informação verbal)²⁹

Por ocasião da mudança de gestão administrativa municipal, como é notório em todos os cargos da administração pública, em que cada gestor segue a linha de suas diretrizes, em 2002 a prefeitura de Marechal Deodoro, segundo consta no histórico da instituição, resolve desativar a Banda de Música Municipal, por não mais haver interesse na sua continuidade (HISTÓRICO DA SMPMAF, 2007,n.p.)

A Filarmônica, na condição de escola e conservatório popular, torna-se um patrimônio cultural que identifica os indivíduos de uma determinada sociedade. É nesse contexto, por se tratar de uma entidade que presta assistência de aprendizagem musical à população deodorense, na consciência do Professor Manuel Alves esse não era o momento de encerrar as atividades, como consta no histórico da banda:

Por entender a dimensão social e cultural que a banda representa e a contribuição que tem dado na formação e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens de Marechal Deodoro, o Maestro Manuel Alves não a deixou morrer [...] (HISTÓRICO DA SMPMAF)

Com a decisão da prefeitura em desativar a banda de música municipal, e a necessidade que seus integrantes sentiam em dar continuidade ao desenvolvimento

²⁹ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMPMAF, em entrevista concedida em 20 de julho de 2018.

do projeto, o professor Manuel Alves encontra apoio dos parentes, como relata o Sr. Altamiro Alves e França, Maestro auxiliar e atual Presidente da Sociedade.

[...] o prefeito descartou a banda, dizendo que não tinha mais possibilidade de ajudar. Aí, a banda ..., mas, meu pai, achando pela importância que tinha a banda, ele continuou com a banda, que os instrumentos velhos que, quando o Sesi acabou com a banda, os instrumentos ficaram com a banda. Ele continuou aqui, numa casa que foi da minha vó, que é do meu primo, hoje. (Informação verbal)³⁰

A desativação da banda de música pela prefeitura municipal; a mudança de local para as atividades e o instrumental sucateado sem condições de uso fornecido pelo Sesi desde a época de fundação da banda, tudo isso são fatores que contribuíram para que os integrantes da citada banda fizessem a mobilização para manter a estabilidade da banda de música. O maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da banda, retrata bem sobre a mobilização em sua fala:

Aí, os meninos me procuraram lá na Universidade, onde eu tocava na orquestra, pra que a gente não deixasse a banda morrer. Aí, eu vim pra cá e digo: vou dar um dia pra vocês – toda quinta-feira eu vou ensaiar a banda. Não tínhamos mais instrumentos. Os instrumentos eram de 1966, quando a banda foi inaugurada, que o Sesi comprou. Então, eu provoquei aos próprios meninos – era Ricardo, a Binha, o Joilton, que eram os antigos, e aí, eu digo: vamos agora organizar essa banda como sociedade, pra poder procurar alguém que patrocine a gente, né? (Informação verbal)³¹

A mobilização obteve resultados bastante significativos. O grupo de integrantes e seus familiares, apoiadores e cidadãos deodorenses, em manifesto coletivo, em assembleia plenária, resolvem em 24 de julho de 2002 constituir a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França - (SMPMAF), em homenagem ao maestro, professor Manuel Alves de França hoje com 94 anos, fundador da banda de música, em reconhecimento ao seu profícuo e incansável trabalho, dedicação e fidelidade a instituição e a sociedade deodorense, conforme ata nº 01, assinada por todos os presentes e registrada em cartório local. (ATA DA ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO DA SMPMAF).

³⁰ Depoimento do Sr Altamiro Alves de França, atual Presidente da SMFPMAF, em entrevista concedida em 16 de agosto de 2018 .

³¹ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da Filarmônica Professor Manuel Alves, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

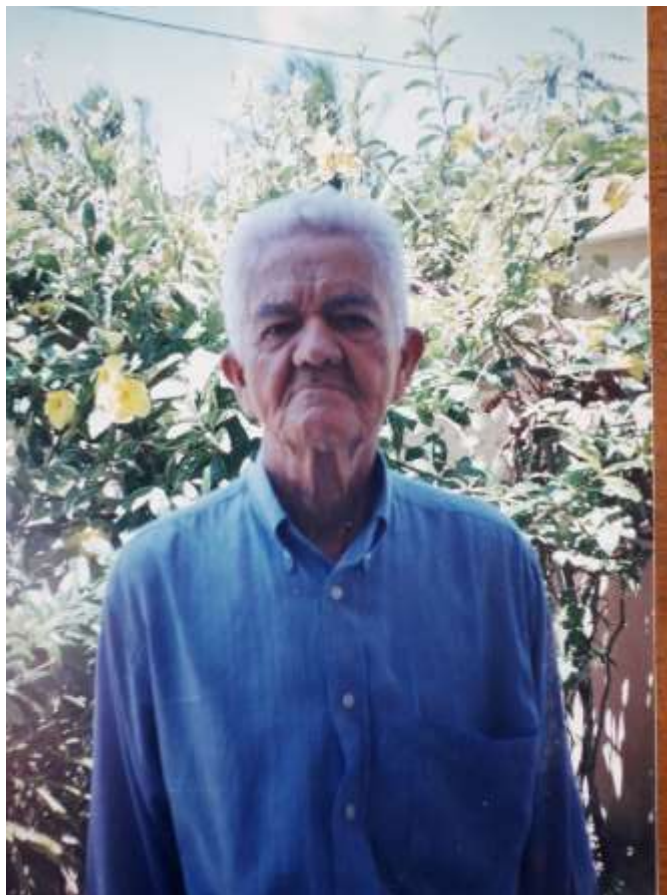


Figura 6 – Professor Manuel Alves de França

Fonte: Acervo da família

Para constar a veracidade institucional da nova Sociedade, lavrou-se uma ata nos seguintes termos:

Ata da Assembléia de Constituição da Sociedade Musical “Professor Manuel Alves de França”, realizada no dia 24 de julho de 2002.

Ata Nº 01

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho de 2002 (dois mil e dois), na Igreja do Senhor do Bomfim, localizada no Bairro de Taperaguá da Cidade de Marechal Deodoro (AL), reuniram-se em Assembleia Geral, músicos, seus familiares, representante(s) da ABAMFA – Associação das Bandas de Música do Estado de Alagoas e demais interessados, com a finalidade de constituir uma Sociedade civil, sem fins lucrativos, para a manutenção de uma Escola de Música e uma Filarmônica tendo como objetivo desenvolver a promoção cultural, o crescimento humano e o resgate social da juventude através da música. (ATA DA ASSEMBLEIA DE CRIAÇÃO DA SMPMAF)

Uma vez instituída a sociedade, na mesma ata e na presença dos participantes da assembleia, foi constituída a primeira diretoria que fica assim composta, conforme a referida ata.

[...] Logo depois foram eleitos e empossados a seguinte Diretoria e respectivo Conselho Fiscal com igual número de suplentes [...] Presidente -

Dogenildo dos Santos Cerqueira; Vice Presidente - Iranúbia Leite de Alcântara; Secretário – Alexandre Moraes da Silva; 2º Secretário – Jailton Alves dos Santos; Tesoureiro – Altamir Rocha de França; 2º Tesoureiro José Cícero dos Santos; Diretor Social – Jussimeire dos Santos Souto; e 2º diretor Social – José Santos da Rocha. Conselho Fiscal – Paulo Henrique dos Santos; Lívia Santos Sena; Jeânderson Rodrigues da Costa Vicente; Suplentes – Salustiano dos Santos; Eriberto Gomes de Souza; e Marcelo dos Santos Silva. (ATA DA ASSEMBLEIA DE CRIAÇÃO DA SMPMAF).

Após um mês de sua criação, a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, através de sua diretoria, convoca uma nova assembleia. Desta vez, com intuito de criar o Estatuto Social em que constam as diretrizes básicas da instituição, como deveres e direitos não só da diretoria constituída, mas também no que se refere ao quadro social da entidade, conforme o que se segue:

Ata da Assembléia Geral da Sociedade Musical “Professor Manoel Alves de França”, realizada, no dia 07 agosto de 2002 para aprovação do Estatuto.

Ata Nº 2

Aos 07 (sete) dias do mês de agosto de 2002 (dois mil e dois), na Igreja do Senhor do Bonfim localizada no Bairro de Taperaguá da Cidade de Marechal Deodoro (AL), reuniram-se em assembleia Geral, os músicos, seus familiares, representantes da ABAMFA – associação das bandas de Músicas e Fanfarras de Alagoas e demais pessoas interessadas, com a finalidade de aprovar o Estatuto da Sociedade Musical Manoel Alves de França, fundada em 24 de julho de 2002. (ATA DA ASSEMBLEIA Nº 2 DA SMPMAF).

Com a aprovação do Estatuto, documento que passa a reger o funcionamento da nova Sociedade, foi criado o quadro social, de acordo com o Artigo 24, do capítulo III em que diz: “A sociedade terá um número ilimitado de sócios e estes enquadrados nas seguintes categorias [...]” (ATA DA ASSEMBLEIA Nº 2 DA SMPMAF)

A Banda de Música Professor Manuel Alves permaneceu desenvolvendo suas atividades na residência cedida por parentes, como já foi citado anteriormente, até o ano de 2016. Nesse ínterim, a citada residência não mais atendia suas necessidades, como consta no último parágrafo do histórico: “A referida Sociedade Musical, vem funcionando em instalações precárias.” (HISTÓRICO DA SMPMAF)

A partir da situação precária das instalações da sede, a Diretoria da SMPMAF, o quadro de associados, integrantes músicos e familiares vão buscar apoio de admiradores, patrocinadores e empresários no intuito de construir um novo ambiente

para alcançar os objetivos dos projetos em curso, como afirma o Sr Altamiro, atual Presidente, em sua fala.

[...] de 2002 até agora, 2016, quando compramos um terreno junto com os sócios e construímos a nova sede, com a ajuda do empresário [...], que é proprietário do hotel ponta verde, e, de alguns colaboradores que ajudaram muito. Aí, hoje, nós inauguramos a sede no dia 27 de setembro de 2016, E, estamos aqui dando continuidade ao trabalho que não pode deixar de existir. (Informação verbal)³²

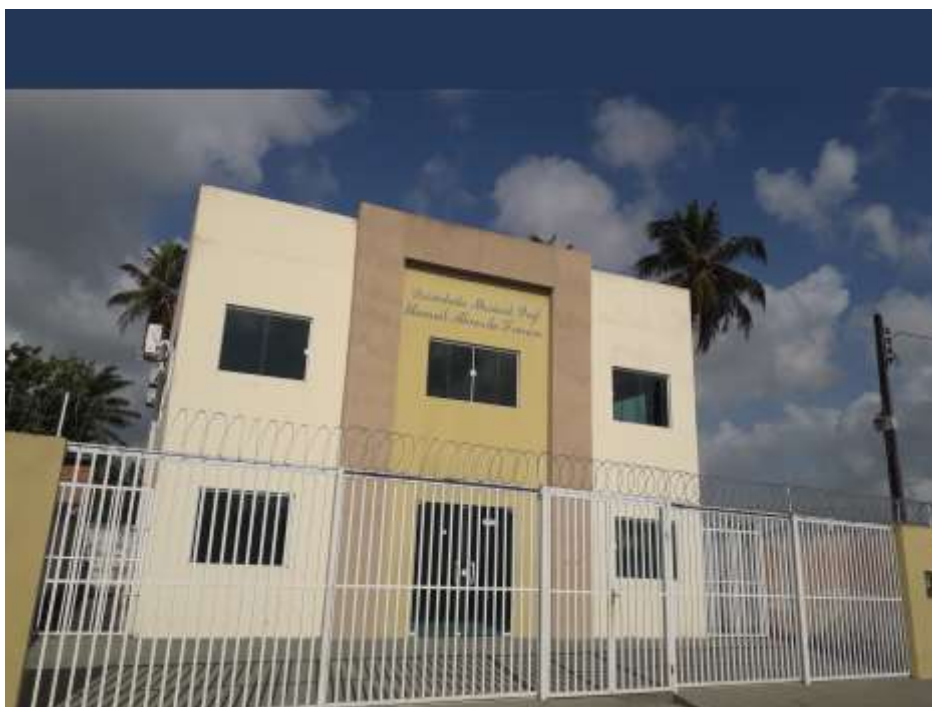


Figura 7– Prédio da sede atual da SMPMAF, fundada em 27 de Setembro de 2016.
Fonte: Acervo da SMPMAF

Nessa trajetória, a Sociedade Musical Filarmônica Professor Manuel Alves de França, na consciência dos seus integrantes, só a dedicação à arte musical com que manifesta-se no íntimo de cada um e o espírito coletivo os tornaram capazes de ultrapassar barreiras, vencer dificuldades e por em prática suas aspirações para alcançar os objetivos comuns, o que confirma Magalhães (2006, p.14) quando diz que: “O homem é um ser prático e espontâneo, capaz de superar com suas próprias forças a sua concepção das coisas, espontânea e reflexiva para ascender a uma verdadeira concepção filosófica da práxis”.

³² Depoimento do Maestro Altamiro Alves de França – Atual Presidente da SMPMAF, em entrevista concedida em 16 de agosto de 2018.

Hoje a SMPMAF, graças ao empenho incansável dos Diretores, Regentes, integrantes e seus familiares, bem como o quadro de associados, admiradores e colaboradores assíduos ao contexto musical, usufrui de uma sede de dois pavimentos equipada com sala de ensaio climatizada, salas de estudos individuais, salão de festa, sala de diretoria, copa-cozinha, banheiros específicos e um elevador para portadores de necessidades especiais. Sendo a SMPMAF a única sociedade com uma estrutura imobiliária condizente com os projetos desenvolvidos no âmbito musical em Marechal Deodoro.

3.3 A BANDA E SUA EVOLUÇÃO

A evolução da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França não se restringe às conquistas adquiridas na luta pela preservação e continuidade de seus projetos, mas, também, e principalmente no contexto metodológico qualitativo do aprendizado, no fazer musical e no aspecto quantitativo no contexto social em Marechal Deodoro. Como percebe-se na fala do Sr. Ricardo Florêncio dos Santos, integrante da banda, Ex-Presidente da SMPMAF e atualmente auxiliar de estudos de naipes: “[...] a interpretação das músicas, a clareza com que você faz as coisas, tocando ou não – tudo tem que ser bem audível e entendido por quem está escutando [...] Até hoje a gente procura trabalhar assim.” (Informação verbal)³³

Além do tradicional método de ensino da aprendizagem musical, em que os alunos passam por um processo teórico até alcançar o nível prático, como já mencionado no capítulo anterior, o aluno é estimulado a frequentar os ensaios como forma de percepção antes do seu ingresso na banda de música. De acordo com Cajazeira (2007, p. 19): “As crianças interessadas passam a assistir aos ensaios e são convidadas a participar das aulas de teoria e solfejo. Depois escolhem o instrumento e, aos poucos, vão sendo incorporadas à banda”

Nesse contexto, existe uma preocupação constante por parte da equipe que conduz o aprendizado dos alunos na metodologia do ensino musical, pois, nas bandas de música em Marechal Deodoro, essa atribuição sempre foi confiada aos

³³ Depoimento do Sr. Ricardo Florêncio dos Santos, ex-presidente da SMPMAF, em entrevista concedida em 15 de agosto de 2018.

mestres e auxiliares, como cita Cajazeira (2007, p. 19): “A musicalização é ministrada pelo próprio maestro, na sede da banda”.



Figura 8 – Flagrante do maestro Altamiro Alves de França tomando a lição de solfejo dos alunos.

Fonte: Acervo da SMPMAF

O processo de musicalização é realizado passo-a-passo, dando-se maior ênfase as observâncias de maior necessidade por parte do aluno, de acordo com a fala do Sr Ricardo Florêncio, auxiliar no estudo de naipes: “[...] a gente sempre procurou aprofundar o nível técnico, o nível técnico, né?, em relação aos fundamentos, em relação ao que compete a música, né?: escala; arpejo; intervalo e tudo mais. Até hoje a gente trabalha com essa clareza, né?” (Informação verbal)³⁴

Os ensaios semanais, momentos em que a banda de música reúne o maior número do seu contingente para trabalhar e atualizar o repertório, também se transformam em oportunidade para as correções e aprimoramento dos alunos, em que o maestro passa suas experiências de vida e de conhecimento musical, como cita o Maestro Antônio Tarcísio Pereira:

Bom, em se tratando de música, além dos nossos ensaios nós começamos os ensaios, sempre que a música é nova, pelos naipes. Passo a bancada de Clarinetes, corrijo – não, tá escrito assim, mas a interpretação é essa, ...tal. Depois passo para bancada de sax, depois trompetes e trombones e

³⁴ Depoimento do Sr Ricardo Florêncio dos Santos, ex-presidente da SMPMAF, em entrevista concedida em 15 de agosto de 2018.

aí, monto lá o nosso quebra-cabeça. Trabalhamos muito sonoridade; trabalhamos muito afinação, buscamos sempre isso. (Informação verbal)³⁵



Figura 9 – O maestro Altamiro Alves de França ensaiando a banda
Fonte: Acervo particular

Além dos ensaios, a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França desenvolve estudos de grupos instrumentais como forma de atividades complementares, no sentido de criar na banda o interesse do fazer musical, executando e interpretando com eficiência o repertório. De acordo com a fala do Sr. Ricardo Florêncio dos Santos: “Eu aprendi desde muito cedo que o trabalho coletivo é muito importante. O trabalho individual é importante, mas, o coletivo também traz muito benefício, principalmente o trabalho coletivo. Além de socializar, ele democratiza o ensino.” (Informação verbal)³⁶

³⁵ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da SMPMAF, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

³⁶ Depoimento do Sr Ricardo Florêncio dos Santos, ex-presidente da SMPMAF, em entrevista concedida em 15 de agosto de 2018.



Figura 10 – Estudo de naipe de trompetes

Fonte — Acervo da SMPMAF

Seguindo o mesmo raciocínio, o Sr. Ricardo Florêncio também enfatiza a maneira adequada de lidar com o estudo coletivo:

O que eu passo pra um, eu tô passando pro outro automaticamente. Então, aquele menino que conseguir acompanhar, eles conseguem atingir um certo nível ao mesmo tempo. Tudo isso com solfejo; estudo de escala; estudando arpejo; estudando todos os fundamentos que a música exige. (Informação verbal)³⁷

O estudo minucioso das composições, suas origens, seus efeitos e apreciação, é um trabalho desenvolvido no estudo em grupo, em que o aluno tem a oportunidade de conhecer a motivação do autor, como vemos na fala do Sr Ricardo Florêncio dos Santos:

Em relação à música, quando a gente reúne assim, naipes pra estudar ou então no coletivo: metais, madeiras, a gente procura entender a música, procura saber quem é o arranjador; o compositor... por que ele fez essa música? Com que intenção ele procurou fazer? E, a gente tenta interpretar da melhor maneira possível. Estudando essa parte, a gente procura sanar as dificuldades da música, dependendo do que a música pede. (Informação verbal)³⁸

³⁷ Idem.

³⁸ Idem.



Figura 11 – Estudo do repertório em grupo

Fonte: Acervo da SMPMAF

Outras atividades são desenvolvidas pela SMFPMF, em que abrange outros seguimentos musicais da cidade, que certamente visa uma forma de integração musical local, como cita o Sr. Ricardo Florêncio, integrante da banda.

A banda hoje tem um projeto que chama Ponto de Cultura, e, nesse projeto a gente trabalha teoria musical; a gente trabalha trompete; a gente trabalha separadamente trombone; a gente trabalha saxofone [...] tudo isso para que o músico melhore o nível individual, e, conseqüentemente o nível coletivo dentro da banda. [...] Hoje a banda é um ponto de cultura em Marechal Deodoro. Isso não é só com a nossa banda, esse ponto de cultura é aberto pra todas as bandas. (Informação verbal)³⁹

A banda de musica em Marechal Deodoro tem múltiplas funções na preparação dos jovens que demonstram interesse pela música, e vai além das expectativas do grupo alvo, como na fala do Maestro José Cláudio do Nascimento, Regente da Banda de Música Aconchego.

A banda de música é um ponto de acolhimento de jovens, em Marechal Deodoro, pra ser inserido no contexto social, porque o professor de música, hoje, ele é psicólogo; ele é padre; ele é conselheiro; ele é tudo. E, com isso aí, a criança se socializa e sai da escola formado um cidadão. (Informação verbal)⁴⁰

³⁹ Depoimento do Sr. Ricardo Florêncio dos Santos, em entrevista concedida em 15 de agosto de 2018.

⁴⁰ Depoimento do Maestro José Cláudio do Nascimento, regente da Banda de Música Aconchego, em entrevista concedida em de 2017.

A Banda de Música Professor Manuel Alves de França é composta por crianças, jovens e adultos de ambos os sexos, de quem percebe-se uma presença assídua, como na fala do Sr Ricardo Florêncio dos Santos: “Hoje a banda, graças a Deus, ela toca muito bem. Tem um nível já bem acentuado, apesar de ter muita criança envolvida [...] tem pessoas maduras, mas tem muita criança envolvida, e, a banda consegue fazer um trabalho muito bom. (Informação verbal)⁴¹

A Banda de Música vem mantendo um trabalho educativo musical com vários jovens da comunidade deodorense. Segundo o Maestro Altamiro Alves de França, atual Presidente em sua fala: [...] hoje a banda conta com 109 integrantes, sendo 46 na estante pra as atividades; 18 aprendizes com instrumentos e 45 aprendizes iniciantes de solfejo.” (Informação verbal)⁴²

Com recursos próprios, a SMPMAF consegue manter suas atividades com instrumental próprio, como cita o Maestro Altamiro Alves de França, atual Presidente em sua fala: “A gente tem os nossos instrumentos – a maioria. Alguns alunos, os pais compram os instrumentos pra os filhos aprenderem. (Informação verbal)⁴³

Os instrumentos aos quais o Maestro Altamiro se refere, são de fundamental importância para o funcionamento da banda de música. O quadro a seguir apresenta a quantidade e a classificação dos instrumentos da banda a partir das informações fornecidas pelo maestro.

⁴¹ Depoimento do Sr Ricardo Florêncio dos Santos, ex-presidente da SMPMAF, em entrevista concedida no dia 15 de agosto de 2018.

⁴² Depoimento do Maestro Altamiro Alves de França, atual Presidente da SMPMAF, em entrevista concedida em 16 de agosto de 2018.

⁴³ Idem..

Quadro 3 - Demonstrativo dos Instrumentos existentes na SMPMAF

Nomenclatura/ Classificação	Quantidade
Flauta em C	02
Clarinete em Bb	15
Saxofone Alto em Eb	05
Saxofone Tenor em Bb	02
Trompete em Bb	10
Trombone Tenor em Bb	10
Saxhorn baixo em Bb (Bombardino)	01
Saxhorn Contrabaixo em Bb	01
Saxhorn Contrabaixo em Eb	01
Horn em F (Trompa)	03
Caixa Clara	03
Bombo	06
Pratos (par)	01
Bateria	01
Tumbadoura (par)	02
Total de instrumentos existentes na SMPMAF	63

A aceitação, não só de jovens, mas, também de familiares, é um bom indício justificável de confiabilidade na ação dos mestres das bandas, a ponto de facultar responsabilidades, como na fala do Maestro Edison Camilo de Moraes: “Os pais muitas vezes entregam os filhos aos maestros e dizem: Olha aí meu filho, você é quem faz aí o que quiser com ele.” (Informação verbal)⁴⁴

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do empenho da figura do maestro, como professor, mediador e mentor sociológico diante de seus alunos, uma vez que o quadro é composto de indivíduos advindos de grupos sociais bastante heterogêneos, de acordo com a fala do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, Regente da SMFPMAF:

Além do ensinamento artístico musical, a gente trabalha muito a parte disciplinar, procurando ver os meninos e eles entenderem que não é só ser músico, ser bom profissional. É ser homem de caráter, de compromisso. Assumir compromisso, ter responsabilidade com os horários. Então a gente trabalha muito a parte disciplinar, a postura. Então, isso não só na música, mas essa parte, a gente cuida muito, pra que amanhã quando eles estiverem no mundo, lá fora, profissionalmente, eles tenham, eles saibam

⁴⁴ Depoimento do Maestro Edison Camilo de Moraes, ex-regente da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, em entrevista concedida em 15 de julho de 2017 .

assumir esse compromisso. Saibam que existe isso, que nem sempre em casa, hoje é mais ensinado. (Informação verbal)⁴⁵

As bandas de música em Marechal Deodoro, por fazerem parte de um contexto sociocultural, são vistas pela sociedade como elementos concretos e inseparáveis de participação nas manifestações culturais da cidade, como afirma o Maestro Edison Camilo de Moraes, ex-regente da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas e ex-regente da Sociedade Musical Carlos Gomes em sua fala: “Em todas as festas que existe [sic] na cidade, as bandas estão presente [sic] sem receber nada em espécie, em nenhuma tocata, mesmo sendo política.” (Informação verbal)⁴⁶

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França faz parte desse contexto cultural, sendo requisitada a participar de maneira efetiva das manifestações de caráter religiosas, cívicas, folclóricas, e eventos promovidos por entidades governamentais, muitas vezes, por iniciativa da própria prefeitura local, de acordo com a fala do Sr Ricardo Florêncio dos Santos: “Os projetos culturais aqui, a maioria que a banda participa, sempre são de cunho, a partir da prefeitura. Muitos são através da prefeitura, que ela incentiva a participação também de muitos alunos através desses projetos [...]” (Informação verbal).⁴⁷

O quadro abaixo é um demonstrativo das principais atividades nas quais a banda de música é envolvida durante o ano, obedecendo o calendário cultural sendo classificado em duas modalidades: Ações Continuadas (as atividades previstas no calendário cultural da cidade) e Ações Esporádicas (as atividades não constantes no calendário, mas que ocorrem eventualmente durante o ano sem datas definidas).

Quadro 4- Calendário anual das atividades da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França

AÇÕES CONTINUADAS	DIA/MÊS	LOCAL
Festa do Senhor do Bonfim	06 de Janeiro	Bairro Taperaguá
Festa de São Sebastião	29 de Janeiro	Bairro Taperaguá
Carnaval	Fevereiro / Março	-
Elevação da vila Madalena a cidade	08 de março	Centro Histórico
Aniversário da SMFPMAF	26 de Julho	Bairro Taperaguá
Aniversário de Manuel Deodoro da Fonseca	05 de agosto	Centro Histórico
Dia da Independência do Brasil	07 de Setembro	Centro Histórico
Aniversário da Filarmônica Sta Cecília	07 de Setembro	Centro Histórico

⁴⁵ Depoimento do maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMFPMAF, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

⁴⁶ Depoimento do Maestro Edison Camilo de Moraes, ex-regente da Sociedade Musical Carlos Gomes, em entrevista concedida em 15 de julho de 2017.

⁴⁷ Depoimento do Sr Ricardo Florêncio dos Santos, em entrevista concedida em 15 de agosto de 2018.

Emancipação Política de Alagoas	16 de Setembro	Centro Histórico
Aniversário da Filarmônica Aconchego	12 de outubro	Centro Histórico
Proclamação da República do Brasil	15 de novembro	Centro Histórico
Aniversário da sociedade Carlos Gomes	15 de Novembro	Centro Histórico
Dia do Músico	22 de novembro	Centro Histórico
Festa de N. S. da Conceição – Padroeira	08 de Dezembro	Centro Histórico
AÇÕES ESPORÁDICAS		PATROCÍNIO
Feira Literária		SECOMMD
Sexta-feira Clássica		SECULTAL
Sonora Brasil		UFAL
Jornada Pedagógica de Bandas de Música		SESC
Projeto Ponto de Cultura		FEBAMFAL
Concerto aos Domingos		
Encontro de Bandas		

A banda de música não deixa de ser uma escola que faz parte do cotidiano da sociedade, principalmente da cidade interiorana a qual está diretamente ligada à vida, à educação e aos anseios da comunidade. É nessa linha de conduta que a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, através de uma equipe comprometida, vem ao longo de sua história trabalhando incessantemente com o intuito de fomentar o desenvolvimento social e profissional no âmbito musical.

3.4. A BANDA DE MÚSICA E SEU REPERTÓRIO

Originárias das bandas militares de séculos anteriores, as bandas de música civis sempre mantiveram em seus repertórios o gosto pelas marchas militares. A Banda Professor Manuel Alves, desde a sua fundação, sempre procurou demonstrar essa afeição por esse estilo em seu repertório, como cita Magalhães (2006, p. 49).

Manoel Alves não esconde sua preferência pelos dobrados e marchas cívico-militares, mas admite que é preciso acompanhar as solicitações dos jovens e público por músicas mais modernas, se bem que ainda hoje se compõem dobrados e marchas, embora em menor escala. O repertório da banda conta com a grande maioria de dobrados, inesquecíveis e imorredouros hinos. (MAGALHÃES, 2006, p. 50)

Como parte de seu repertório, a Sociedade Professor Manuel Alves não deixa de executar em suas apresentações o dobrado como forma de preservar culturalmente o estilo considerado o carro-chefe musical, como informa o Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da Banda.

Acho que a banda é cultura, então, não podemos desprezar os dobrados. Nos desfiles já são consagrados - os dobrados. Mas, nas apresentações, eu não deixo de abrir qualquer apresentação que faço. Nós não deixamos, nem eu e nem o Altamiro, que não seja com um dobrado⁴⁸. Normalmente, também a gente encerra com um dobrado, pra caracterizar a nossa origem [...]. Então, a nossa não pode fugir essa característica. (Informação verbal)⁴⁹



Figura 12 – O maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente, conduzindo uma apresentação pública da banda de música da SMPMAF
Fonte: Acervo da SMPMAF

Atualmente, com o advento da popularização da música brasileira e a diversidade de estilos musicais, a Banda Professor Manuel Alves dispõe de um repertório bastante versátil, sem deixar de manter sua tradição, como informa o Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da banda: “Aí, no meio, sim, a gente procura um repertório bastante eclético, com músicas populares, mas músicas de classe”. (Informação verbal)

A cada apresentação realizada pela SMPMAF existe um zelo cuidadoso em preparar o repertório a ser executado de acordo com o ambiente contemplado, como fala o Maestro Antônio Tarcísio: “Eu não toco qualquer música, claro que o nosso forró a gente não pode deixar à parte. Com um arranjo bem feito, com estilo

⁴⁸Gênero de música de banda semelhante à marcha. Para alguns autores, o que os distingue é o fato de que no dobrado há um dobramento de instrumentos (isto é, desdobramento das partes instrumentais, daí o nome), enriquecendo a harmonia. Dicionário de Música ZAHAR. Zahar EDITORES – Rio de Janeiro, 1982, p. 104.

⁴⁹ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMPMAF, em entrevista concedida em 29 de julho de 2018.

designado à banda de música e, aí vamos em toda música popular brasileira.” (Informação verbal)⁵⁰

Em Marechal Deodoro, a cada apresentação de uma das seis bandas de música existente na cidade, o repertório torna-se um fator importante, pois gera na comunidade uma expectativa em torno do estilo a ser executado. O estilo, o arranjo, a composição, o autor, a interpretação, a evolução dos naipes e a performance, são requisitos que inspira na comunidade o gosto pela arte musical, como cita Magalhães (2006, p. 23): “As bandas são verdadeiros arquivos musicológicos, carregados de preciosidades manuscritas e reinterpretadas que permanecem vivas no ouvido e na sensibilidade do povo.”

A Banda de Música Professor Manuel Alves de França tem seu próprio estilo musical que a identifica em suas apresentações públicas. Além de manter as tradições, como já citado, em seu repertório, observa-se composições da atualidade, mas também, de compositores renomados do passado, como fala o Maestro Antônio Tarcísio: “Também tocamos músicas eruditas. Na banda, nós temos alguns arranjos, algumas adaptações que são comuns para banda de música, como a Cavalaria Ligeira, a banda toca. Agora, esse fim de ano fizemos duas apresentações, fazendo a Apoteose de 1812.” (Informação verbal)⁵¹ O quadro abaixo demonstra o quantitativo de gêneros musicais que a SMPMAF conserva em seu acervo, o que tona a banda sempre atualizada.

Quadro 5 – Demonstrativo dos Gêneros Musicais contemplados no repertório da SMPMAF

GÊNERO MUSICAL	QUANTIDADE
Dobrado	70
Valsa	08
Bolero	30
Samba	35
Maxixe	08
Choro	18
Sertanejo	16
MPB	65
Clássico	30
Forró	30
Xote Baião	12
Pagode	15

⁵⁰ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMPMAF, em entrevista concedida em 20 de julho de 2018.

⁵¹ Idem.

O repertório é peça fundamental que justifica o bom funcionamento de uma banda de música. É elemento crucial que a define como um elo entre a comunidade e o compositor, e a torna mensageira do pensamento, da inspiração que contagia e alimenta a alma. Uma comunidade identifica a banda de música e sua qualidade musical pelo seu repertório.

3.5 A SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR MANUEL ALVES DE FRANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE DE MARECHAL DEODORO

Marechal Deodoro é uma cidade movida pela emoção através da música. Seus habitantes vêem na música a fonte inspiradora de suas aspirações. O desejo de ser músico faz parte da vida deodorenses. Cajazeira (2006, p.18), em seu trabalho expressa bem o que significa ser ou não ser músico em Marechal Deodoro: “Diz que, ao nascer um menino em Marechal Deodoro, é costume jogar uma bola de barro na parede para adivinhar o seu futuro. Se o barro cair, o recém-nascido será um futuro pescador; se o barro ficar colado, será um futuro músico.”

A música é uma prática artística secular que os habitantes de Marechal Deodoro passa de geração a geração. A citação de Cajazeira é uma expressão natural dos habitantes de Marechal Deodoro e o que caracteriza um desejo dos pais com relação ao futuro de seus filhos, como fala a Professora Carmosina.

Ser ou não ser músico ou pescador é porque aqui em Marechal antigamente, a maioria das casas eram construídas de pau-a-pique com taipa de barro em regime de mutirão entre os vizinhos e, quando iam construir uma, se a dona tivesse grávida, faziam essa adivinhação jogando um bolo de barro na parede e dizem que funcionava. (Informação verbal)⁵²

Um fator que justifica o interesse pela música nos habitantes da cidade está nos exemplos apreciados pelos jovens, como cita Maciel (2017).

A influência quase sempre está presente na decisão de frequentar a escola de música. “Fui incentivado pelo meu tio que é músico e desde que comecei a estudar não parei mais. Quando crescer quero ser um músico profissional. As aulas também estão me ajudando na escola, principalmente nas aulas de matemática, em que melhorei bastante”, declara timidamente o estudante Marcone dos Santos Ferreira, de 14 anos. (MACIEL, 2017,n.p.)

⁵² Depoimento da Profa. Carmosina Lima da Silva Avelino, em entrevista concedida em 19 de julho de 2018.

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, ao longo dos 52 anos de atuação musical, tem contribuído para a sociedade deodoroense, na preparação dos jovens para o mercado de trabalho através da música. Em Marechal Deodoro, entre outras profissões existentes, a área militar é a mais procurada pelos jovens pois, veem nessa opção a oportunidade de por em prática a sua capacidade artística e prosseguir carreira com sucesso galgando os diversos níveis existentes nessa área.

Um exemplo do trabalho desenvolvido por essa instituição é a trajetória percorrida pelo autor deste trabalho que teve o privilégio de estudar música com o Professor Manuel Alves, com quem compartilhou uma afinidade e uma amizade recíproca. Em 1977 teve a ousadia de sair e seguir destino para Brasília, cujo objetivo foi ingressar em uma banda de música militar. Na bagagem, apenas a certeza do conhecimento musical, a disciplina, os conselhos e os exemplos adquiridos na Banda Juvenil do Sesi, através do professor Manuel Alves. Em Brasília teve a sorte e o privilégio de ingressar em uma das unidades mais tradicionais do Exército Brasileiro – o Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas “Os Dragões da Independência”, criado por decreto de D João VI em 1808. No exército serviu em outras unidades militares, em outras regiões do país (14o Batalhão de Infantaria Motorizado “Batalhão Guararapes”, Recife-PE; 5o Batalhão de Infantaria de Selva, São Gabriel da Cachoeira-AM e 28o Batalhão de Caçadores, Aracaju-SE). Na instituição seguiu a trilha que sempre desejou, alcançando as mais significativas graduações no âmbito da música. Através da música teve a oportunidade de executar seu instrumento em várias solenidades para as mais altas autoridades do escalão governamental do país, a exemplo de posse para Presidente da República, abertura solene das atividades parlamentares no Congresso Nacional, abertura solene das atividades no Supremo Tribunal Federal e Palácio do Itamaraty. Essas são apenas algumas dentre as atividades exercidas no Distrito Federal. A banda de música do seu Manuel Alves, como se costuma chamar, foi a base de sua vida profissional, de fundamental importância para alcançar com sucesso suas aspirações.

As bandas de música ainda é uma grande alternativa de opção para os habitantes de Marechal Deodoro, uma vez que essa arte proporciona aos jovens

oportunidades de aperfeiçoamento ao migrarem para outras corporações, tornando-se assim, verdadeiros profissionais da área. Como cita Magalhães (2006, p.24)

Grandes músicos das orquestras sinfônicas do país começaram nas bandas filarmônicas das pequenas cidades. Não temos um levantamento exato de quantos músicos passaram pelas filarmônicas de Marechal Deodoro e que se espalharam pelas diversas corporações do país, mas sabemos que quase todos os regimentos ou corporações musicais do Brasil possuem membros das bandas de Marechal Deodoro. Some-se a isso, um século que são de atividades formando e desenvolvendo talentos e habilidades musicais que são lançados na sociedade que de certa forma os absorve. (MAGALHÃES, 2006, p. 24)

Vale destacar que um número bastante significativo de músicos profissionais que no passado pertenceram ao quadro de alunos do professor Manuel Alves e que hoje se encontram em plena atividade na Marinha do Brasil; no Exército Brasileiro; nas Polícias Militares; Corpos de Bombeiros Militares; em Orquestras Sinfônicas e outras corporações civis, inclusive alguns estão aposentados. O quadro abaixo mostra a relação de corporações, suas respectivas localidades e o quantitativo de alunos dispersos pelo Brasil conforme relação no anexo C.

Quadro 6 – Relação de ex-alunos da SMPMAF, dispersos em corporações musicais de acordo com a lista no Anexo C

Corporação Militar / Civil	Cidade / Estado	Quantidade
POLÍCIA MILITAR	Maceió – Alagoas	20
	Palmas – Tocantins	06
	Uberlândia – Minas Gerais	03
EXÉRCITO	Uberlândia – Minas Gerais	06
	Goiânia – Goiás	03
	Santa Maria – Rio Grande do Sul	03
	Maceió – Alagoas	04
	Brasília – Distrito Federal	35
	Natal – Rio Grande do Norte	05
	Porto Velho – Rondônia	01
	Cuiabá – Mato Grosso	01
	Garanhuns – Pernambuco	01
AERONÁUTICA	Porto Alegre – Rio Grande do Sul	01
	Fortaleza – Ceará	01
	Campo Grande	01
MARINHA	Belém – Pará	01
	Brasília – Distrito Federal	01
	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	01
BANDA DE MÚSICA DA GUARDA MUNICIPAL	Palmas – Tocantins	06
BANDA MUNICIPAL	Porangatú – Goiás	03
TOTAL DE MÚSICOS PROFISSIONAIS		103

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves através de seus alunos torna-se referência pela ação social contínua e dinâmica com que prepara seus alunos, como relata o Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual regente da banda.

[...] então, tem um que chegou numa certa banda, ele ia pra um lugar bem distante, pra uma fronteira do Amazonas, mas, tinha um irmão que morava em um outro estado, ele foi primeiro pra lá, pro irmão ajudar, esse irmão já tava no Exército, ele apresentou pra o maestro e disse: Maestro olha aqui meu irmão - e tal, e tal, este maestro perguntou: ele é da banda do Manuel Alves? Ele disse: é, então ele não vai pra lá - você vai ficar aqui. (Informação verbal)⁵³

Para acentuar o que significa a Sociedade Musical para a comunidade, o Maestro Antônio Tarcísio expressa o seu raciocínio sobre a referida sociedade dizendo:

Então, imagina assim, o respeito que tem, porque, hoje não é mais o Manuel Alves, mas, a gente busca continuar com o mesmo trabalho que o Manuel Alves fazia, de seriedade, de formação, como a nós já frisamos em certos momentos. Então, a banda, a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França tem uma importância muito grande entre as outras bandas. (Informação verbal)⁵⁴

Essa atuação da Banda de Música sempre foi motivo de orgulho para o professor Manuel Alves de França, como cita Magalhães (2006, p. 49), quando refere-se ao professor:

Segundo o Maestro Manuel Alves de França, “a educação musical é o mais rico saber, pois, a partir dela, vem naturalmente a promoção espiritual, grande valor para o ser humano”. Conta-nos ainda, com certa vaidade, que, respondendo a um prefeito que lhe sugeriu que se aposentasse da música para descansar, disse: “Quem trabalha com a música não fica velho. Hoje estou octagenário, mas com o mesmo amor e dedicação pelo ofício de músico e professor”, completou. (MAGALHÃES, 2006, p. 49)

⁵³ Depoimento do Maestro Antônio Tarcísio Pereira, atual Regente da SMFPMAF, em entrevista concedida em 20 de julho de 2018.

⁵⁴ Idem.



Figura 13 - Banda de Música da SMPMAF
Fonte: Acervo da SMPMAF

A Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França é uma entidade de grandes proporções na vida da sociedade deodorense pelos feitos realizados com responsabilidade, com esmero e assiduidade com que procura transmitir aos seus discípulos um grande e acentuoso legado musical, objetivando o preparo individual e coletivo. Participando dos momentos mais relevantes da sociedade, como resultado adquirido nos trabalhos realizados, assegurando aos jovens uma sensação do dever cumprido, encorajando-os para um futuro promissor, registrando na hora oportuna a sua habilidade adquirida. A sociedade é o estado receptor das benfeitorias da instituição Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França. É na sociedade civil que o resultado do trabalho desenvolvido é mais perceptível. No convívio social; na vida estudantil; nos exemplos de cidadania junto à família e a comunidade; no respeito aos deveres e direitos mútuos são fatos relevantes que faz da Sociedade Musical Filarmônica Professor Manuel Alves de França uma instituição de credibilidade e suma importância para o município de Marechal Deodoro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França possibilitou conhecer a trajetória desse grupo que surgiu na década de 60, quando estava vinculada ao Sesi, e foi organizada e ministrada pelo Professor Manuel Alves que pelo seu mérito, insistência, capacidade artístico-musical e profissionalismo não mediu esforços no intuito de dar continuidade ao projeto. Muitos foram os desafios vividos pelo maestro, uma vez que a banda logo apresentou uma adesão de muitos jovens à procura da aprendizagem musical, pois tratava-se de uma novidade para a comunidade deodorense.

A SMPMAF, também conhecida na época como Banda Juvenil do Sesi, surge num contexto em que existiam duas bandas na cidade: a Sociedade Filarmônica Santa Cecília e Sociedade Musical Carlos Gomes, que desde as duas primeiras décadas do século XX marcaram grandes feitos na área musical formando músicos e atraindo adeptos amantes da música. De uma maneira toda especial e salutar, as duas bandas formaram grupos distintos e divergentes. A divergência entre as duas bandas sempre contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento musical de seus integrantes, pois a comunidade deodorense sempre contava com duas atrações significativas em suas manifestações culturais. O melhor repertório, o uniforme mais elegante, enfim, a melhor apresentação em público eram requisitos que representavam o reflexo de um minucioso trabalho das bandas pioneiras envolvidas por uma rivalidade, no intuito de fazer a melhor performance para os munícipes deodorenses. Com o surgimento da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, eis que surge uma neutralidade no âmbito musical em Marechal Deodoro. Muitos dos jovens interessados em participar da nova banda de música eram filhos de músicos ou simpatizantes de ambas as corporações, Santa Cecília e Carlos Gomes, passando a ter a mesma oportunidade de uma nova opção que compartilham dos mesmos interesses, numa convivência de amizade, coesão e camaradagem. Foi o início de uma nova era. O professor Manuel Alves bem soube conduzir o grupo regado à disciplina e o respeito recíproco em todos os sentidos.

Ensinar o básico da música para os alunos, como a iniciação ao solfejo, um prévio conhecimento da estrutura musical sobre os nomes das notas musicais, suas durações e a técnica instrumental, foi o método mais viável que o Maestro Manuel Alves adotou para que a banda, no mais curto prazo possível, pudesse executar seu

primeiro repertório, uma ação que comprovou um resultado eficaz, possibilitando a nova banda de música fazer sua primeira apresentação pública, o que despertou na diretoria do SESI uma expectativa da eficiência profissional do Maestro.

Com a procura cada vez mais acentuada de jovens interessados em fazer parte da banda, deu-se início o processo de evolução. A banda passa a ampliar a quantidade de instrumentos; ampliar o seu repertório mantendo-se sempre atualizado. A banda começa a participar de eventos não só na instituição de ensino a qual pertencia, mas também em eventos no âmbito da sociedade deodorense, em outros municípios de Alagoas e em outros estados.

A banda passou por diversos estágios de sobrevivência – certezas e incertezas, duas incógnitas que se entrelaçavam entre as melodias e harmonias que ecoavam dos sons dos instrumentos. A banda continuou a prosperar.

A continuidade dos trabalhos foi o desafio que o Professor Manuel Alves não abriu mão, pois sabia da importância que era passar seus conhecimentos para seus alunos e via nessa atitude um futuro de grande relevância para Marechal Deodoro.

Em virtude da economia de Marechal Deodoro girar em torno da pesca e de ofícios como sapateiro, barbeiro, alfaiate dentre outros, a contribuição do Ilustre Manuel Alves destaca-se por proporcionar à juventude deodorense a oportunidade de se tornar músico e de ingressar nas bandas militares a fim de garantir a satisfação pessoal e um futuro como profissional.

Apesar dos inúmeros obstáculos enfrentados durante mais de 52 anos, a Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França não parou no tempo, continuou fazendo o que mais lhe interessava – preparando os jovens para o futuro; compartilhando junto à comunidade o som produzido pelos seus alunos; marcando presença nos momentos de maior relevância da cidade.

Hoje a SMPMAF é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos. Todo o trabalho desenvolvido com os jovens é inteiramente gratuito e, devido à demanda não há instrumentos suficiente para todos, o que leva a alguns pais comprarem para seus próprios filhos.

Dessa instituição são vários os alunos já beneficiados, que se encontram dispersos por todo o território nacional, seja na Marinha, no Exército, Corpo de Bombeiros, Polícias Militares ou Bandas Municipais. Por mais longínquo que seja o lugar, haverá sempre um músico formado pelo maestro Manuel Alves. Em Marechal

Deodoro muitas são as famílias beneficiadas pelo magnífico trabalho incansável dessa instituição através dos 103 músicos profissionais já citados, inclusive o autor deste trabalho que reconhece a valorosa e importância da missão do maestro Manuel Alves em continuidade na ação da SMPMAF através de seus integrantes .

Sendo assim, o presente trabalho teve como motivação descrever os 52 anos de musicalidade dessa corporação, do trabalho que vem desenvolvendo como fator socializador ao longo de sua existência, contribuindo para a realização de sonhos através da música, uma prática que os jovens de Marechal Deodoro incessantemente assumem com responsabilidade e dedicação, frequentando de maneira assídua aos ensaios, aos estudos em grupo, aos projetos e apresentações da banda.

A SMPMAF é um patrimônio vivo do povo de Marechal Deodoro. A musicalidade é a principal fonte inspiradora que se confunde ao pensamento do fundador. Seus discípulos são cautelosos em dar continuidade ao seu projeto. Muitas vezes abnegam de seus afazeres particulares, para manter a instituição em plena atividade participativa na cultura da cidade de Marechal Deodoro – o celeiro de músicos de Alagoas.

Levando-se em consideração este estudo, torna-se imprescindível a necessidade de divulgação da importância da música na sociedade deodorense, assim como também à reflexão dos gestores para um maior empreendimento nesta área de conhecimento para que jovens sejam aprimorados e capacitados para a inserção no mercado de trabalho cada vez mais exigente. Também, o conhecimento aqui descrito torna-se respaldo de interesse para futuras pesquisas que tenham o propósito de enriquecer o conhecimento científico no âmbito das bandas filarmônicas no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Tocando o Repertório Curricular: Bandas de Música e Formação Musical**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA**. Monografia (Licenciatura em Música – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014. 81p. Disponível em - <http://musica.ufma.br/ens/tcc/25_almendrajunior.pdf>. Acesso em: 03 junho de 2018.

ALVES, Lélío Eduardo. **Musicalização Através da Banda de Música Escolar: Uma proposta de metodologia de ensino fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres de Banda”** UNIRIO, 2010. Tese (Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/108561746/Unirio-PPGM-tese-Lelio-Eduardo-Alves-Da-Silva>>. Acesso em: 22 de mai. De 2018.

Ata da Assembleia de Constituição da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, (2002). Acervo da SMPMAF.

Ata da Assembleia Geral da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, para aprovação do Estatuto, (2002). Acervo da SMPMAF

BENEDITO, Celso José Rodrigues. Banda de Música Teodoro de Faria: **Perfil de uma banda de música civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade** 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Dissertação (Mestrado de Pós-graduação em Música) Instituto de artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2006. Disponível em: <http://repertorio.Unesp.br/bitstream/handle/11449/95107/binder_fp_me_ia_prot.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

COSTA, Craveiro. **História das Alagoas**. Maceió: SERGASA, 1983.

CAJAZEIRA, Regina. **Tradições e modernidade: o perfil das bandas de pífanos de Marechal Deodoro**. Maceió: Edufal, 2007.

CATÁLOGO Online Bandas de Música de Pernambuco (2009). Sociedade Musical Carlos Gomes (AL) Disponível em-<<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/sociedade-musical-carlos-gomes-al/>>. Acesso em: 10 abril de 2018.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, Jun. 2002, vol.28, no. 1, p.117-136.

DONATÁRIO. In: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** Disponível em - < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/donatario/> >. Acesso em 10 abril de 2018.

FERNANDES, Fernando Roque. **Casa de Câmara e cadeia**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/casa-da-camara-e-cadeia/>. Acesso em: 13 abril de 2018.

FERNANDES, Fredmam Martins. **O Regente de Banda e o seu papel como educador musical**. Revista Científica Intelletto, v1,n.3,p.56 – 65, 2016. Disponível em < <http://faveni.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/7-regente-de-banda-v1-3-2016.pdf> >. Acesso em: 16 de out. 2018.

FIDELIS, Eduardo. **História e Evolução das Bandas de Música no Brasil: Projeto Bandas de Música do Ceará**, 2002. Disponível em: canone.com.br/educacao-musical/106-historia-e-evolucao-das-bandas-de-musica-no-brasil. Acesso em: 15 de setembro de 2017

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de . **O papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico**. Editora: Caldeira Cultural Brasileira (CCB) ONG, 2010.

HISTÓRICO da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França (1998). Acervo SMPMAF.

HISTÓRICO da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França (2007). Acervo SMPMAF.

HISTÓRICO da Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis, (2017). Acervo da SMSRI.

IPHAN. Marechal Deodoro (AL)

Disponível em - <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/271>>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Marechal Deodoro(2017). Disponível em - <<https://cidades.ibge.gov.br>>.

Acesso em: 18 de setembro de 2017.

ISAACS, Alan; MARTIN, Elizabeth (orgs.). DICIONÁRIO DE MÚSICA ZAHAR. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1982,p.124.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do Século XX. Porto Alegre: Editora movimento, 1976.

LUCENA, Wilson José Lisboa. **Tocando Amor e Tradição**: A banda de Música em Alagoas. Maceió- AL. Editora Viva, 2016.

Lista de ex-alunos da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França. Acervo da SMPMAF.

MACIEL, Fabiana. Tradição que atravessa gerações, Labium, UFAL, 2015. **Revista Política e Trabalho** / Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Vol. 1, Ano 34, n. 47 (jul./dez. 2015). João Pessoa, 2015. 278p. Disponível em: <www.labium.com.br>. Acesso em: 02 de agosto de 2017.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. **Rev. Fumec**. Belo Horizonte, Ano 7, n. 9, p. 59-70, 2010.

MÉRO, Ernani Otacílio.**Santa Maria Madalena**: Vila e Capital da Província das Alagoas Maceió. SERGASA,1994.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares**: origem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Estandarte, 2000.

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional.** 2006. Dissertação (Mestrado em história social) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006 Disponível em- <<http://www.repositorio.ufal.br>>. Acesso em: 18 setembro de 2017.

MAHEIRIE, Kátia. **“Sete mares numa ilha”**: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

MOREIRA, Marcos et al. **Música e Musicologia**: Projeto investigação UFAL – Brasil / PIAGET – Portugal 2011 – 2012. Disponível em: < [www. ufal. edu. br / noticias / 2011 / 02 / projecto-de-extensao-estuda-filarmonica-luso-brasileiras/projectoufal-piaget.pdf](http://www.ufal.edu.br/noticias/2011/02/projecto-de-extensao-estuda-filarmonica-luso-brasileiras/projectoufal-piaget.pdf) >. Acesso em 10 de Julho de 2018.

PICHÓN-RIVIERE, Enrique. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Primeira lista de frequência de alunos da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, (1966). Acervo da SMPMAF.

ROCHA, Inês de Almeida.; GARCIA Gilberto Vieira. História da educação musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII CONGRESSO DA ABEM (2015). **Revista Política e Trabalho** / Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Vol. 1, Ano 34, n. 47(jul./dez. 2017). João Pessoa, 2017. 278p. Disponível em: <www.abemeducacaomusical.com.br>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

SADIE, Stanley (ed.). Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SESMARIA. In: Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: < [http : // Michaelis . uol. com .br / moderno – português / busca / portugues-brasileiro/sesmaria/](http://Michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sesmaria/) >. Acesso em: 10 abril de 2018.

Segunda Lista de frequência de alunos da Sociedade Musical Professor Manuel Alves de França, (1967). Acervo da SMPMAF.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular de Índios Negros e mestiços**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1972.

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 1., 2004, Goiânia. **Anais...** Recife: ENECIM, 2004, p. 37-43.

ANEXO A - Históricos da SMPMAF

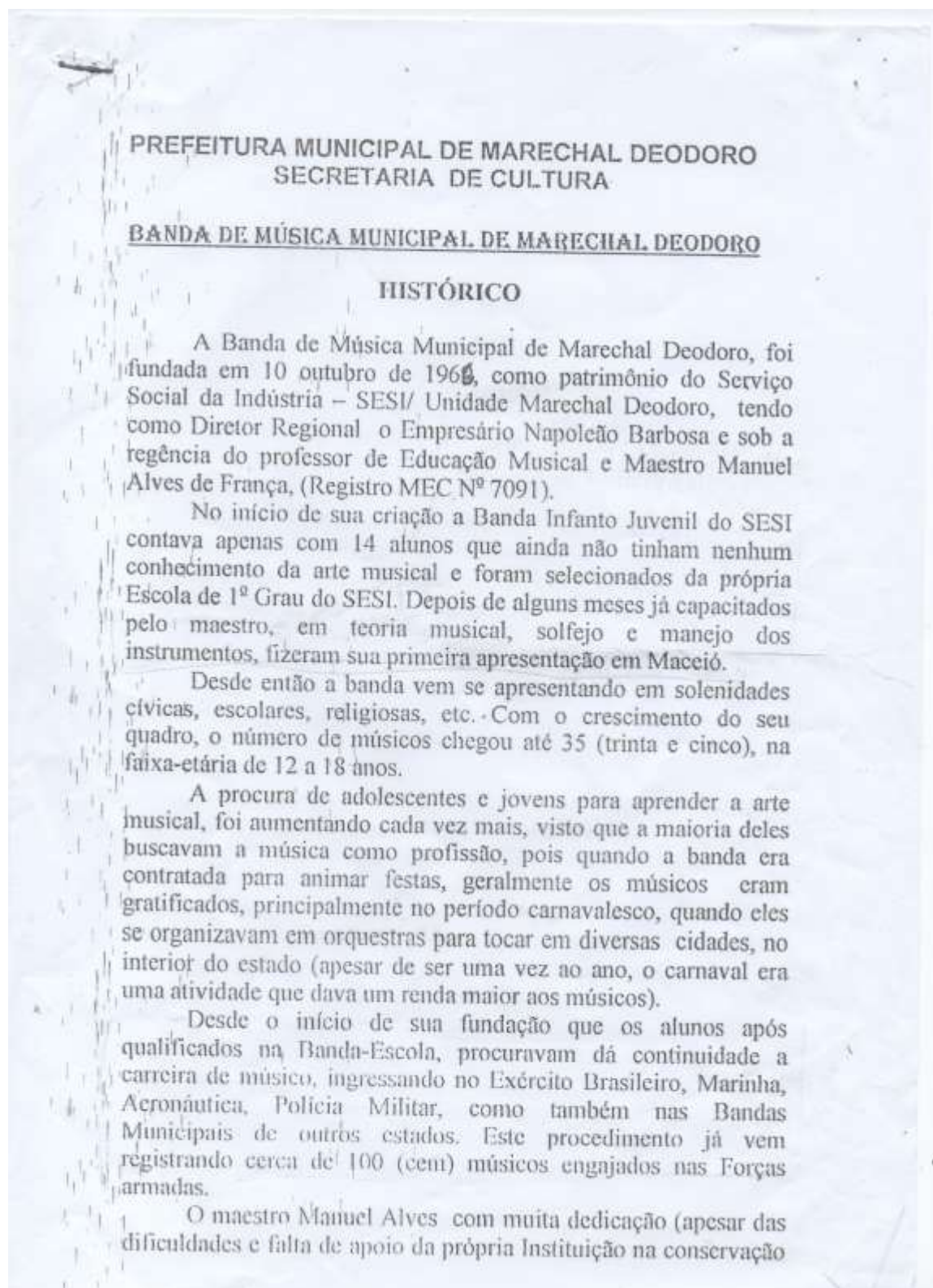


Figura 14 - 1o Histórico da SMPMAF – folha 1

e manutenção dos instrumentos), vem organizando um arquivo musical constituído de: dobrados, hinos, valsas, sambas, marchas, boleros, rumbas, frevos e etc.

Em 25 de janeiro de 1994, o diretor do SESI, Sr. Napoleão Barbosa resolveu desativar a Banda de Música, alegando falta de recursos financeiros para mantê-la. Após uma série de comentários na sociedade Deodorense, como também os meios de comunicação de Maceió, a Banda, seus instrumentos musicais e Sede foram cedidos a prefeitura Municipal de Marechal Deodoro.

Desde junho de 1994 que a Banda passou a ser um patrimônio municipal, denominada – Banda Municipal de Marechal Deodoro, contando atualmente com 38 integrantes, com a Regência do Maestro José Iran e sob a Direção do Maestro fundador – Professor de Música Manuel Alves de França, que também é o responsável pela formação teórico-prática dos músicos, pela elaboração e seleção do repertório.

Nos últimos anos, os músicos participam da Banda muito mais por amor a arte, pois a invasão dos trios elétricos durante o carnaval têm deixado esses profissionais da música fora desse mercado.

Marechal Deodoro, Dezembro de 1998

Manuel Alves de França

Manuel Alves de França
Maestro, Registro MEC Nº 7091

Figura 15 - Histórico da SMPMAF – folha 2

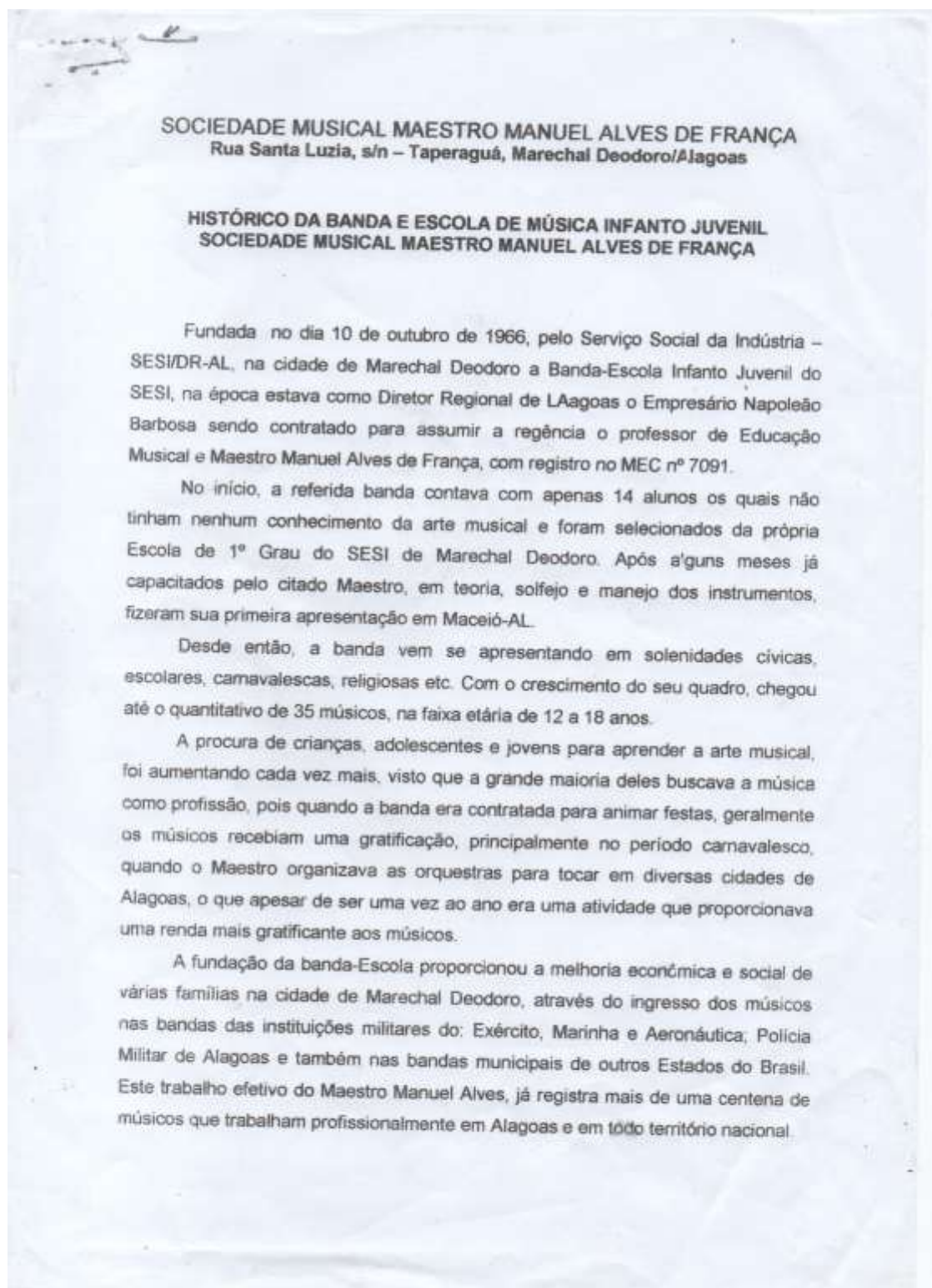


Figura 16 – 2º Histórico da SMPMAF – folha 1

instituição denominada Sociedade Musical Maestro Manuel Alves de França, que passou a funcionar numa casa cedida por um parente do Maestro Manuel Alves, localizada na rua Santa Luzia, Taperaguá.

Neste contexto, a Sociedade Musical Manuel Alves de França, como já foi citada anteriormente, continua desenvolvendo um importante trabalho na comunidade, pois é de responsabilidade do maestro/professor Manuel Alves a formação de alunos que após capacitados serão engajados na banda de música.

Atualmente a Sociedade Musical atende uma demanda de 45 alunos, na faixa etária de 8 a 14 anos, entre meninos e meninas, funcionando nos turnos matutino e vespertino, oportunizando uma atividade cultural, com a finalidade de ocupar as crianças e adolescentes no horário que estão na escola. Recebendo aulas teórico-prática que consiste no estudo da teoria musical, manuseio dos instrumentos e de solfejos.

A referida Sociedade Musical, vem funcionando em instalações precárias. Quanto a utilização dos instrumentos pelos alunos, o professor precisa fazer um verdadeiro malabarismo para que todos tenham acesso, tendo em vista o número insuficiente de instrumentos e o seu sucateamento.

Marechal Deodoro-AL, Maio de 2007

Figura 17 - Histórico da SMPMAF – folha 2

ANEXO B - Atas da SMPMAF

Ata da Assembléia de Constituição da Sociedade Musical " Professor Manoel Alves de França", realizada no dia 24 de julho de 2002.

Ata Nº 01

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho de 2002 (dois mil e dois), na Igreja de Senhor do Bonfim localizada no Bairro de Taperaguá da Cidade de Marechal Deodoro (AL), reuniram-se em Assembléia Geral, músicos, seus familiares, representante(s) da ABAMFA - Associação das Bandas de Música do Estado e demais interessados, com a finalidade de constituir uma Sociedade civil, sem fins lucrativos, para a manutenção de uma Escola de Música e uma Filarmônica tendo como objetivo desenvolver a promoção cultural, o crescimento humano e o resgate social da juventude através da música. Com a participação de 24 integrantes, entre eles o Professor de Música Manoel Alves de França, e o Presidente da Associação das Bandas Sr. Alfons Maria Kubina, a Reunião foi instalada iniciada às 16 horas. Por aclamação dos presentes a Presidência da Mesa ficou a cargo do Sr. Alfonso Kubina, que convidou o músico Alexandre Moraes da Silva para exercer as funções de Secretário. Usando da palavra o Sr. Alfons dirigiu-se aos integrantes da Sessão, agradecendo inicialmente a confiança de lhe haverem dado a função de dirigente da Assembléia e fazendo referência ao fato de o Município de Marechal Deodoro ser um grande celeiro de músicos. Prosseguindo enfatizou a existência, na comunidade do Bairro de Taperaguá, de uma grande quantidade de músicos, preparados pelo Prof. Manoel Alves de França, sem exercer sua arte, em virtude da desativação da Banda de Música da qual eram participantes no centro da cidade de Marechal Deodoro. Em sua fala referiu-se também à grande quantidade de crianças do Bairro dedicadas ao estudo da música sob os cuidados do Prof. Manoel Alves. Dando continuidade esclareceu aos presentes que a maneira de aproveitar o potencial artístico dos músicos e novos alunos preparados pelo Prof. Manoel Alves de França, seria a criação de uma Sociedade para funcionar como mantenedora de uma Escola de Música de ensino gratuito e de uma Filarmônica, uma vez que os conhecimentos adquiridos na Escola são aprimorados e ampliados dentro da Banda. Prosseguindo com seu pronunciamento, lembrou aos presentes que a efetivação dessas medidas implicaria na necessidade de as responsabilidades delas decorrentes serem assumidas e enfrentadas por todos. Em seguida, a palavra foi franqueada aos participantes e na oportunidade alguns dos presentes expressaram sua concordância com o entendimento do Presidente da Mesa. Para maior consistência das ações que posteriormente viriam a ser tomadas foi solicitada a manifestação de todos através do voto, no sentido de informarem concretamente a respeito da criação ou não da Entidade. Dessa providência concluiu-se que, na realidade havia o interesse de todos na fundação da Sociedade. A partir desse momento foi feita a escolha do nome da Entidade, ocasião em que os participantes foram unânimes em homenagear o Professor, denominando a agremiação como Sociedade Musical Prof. Manoel Alves de França, nome que também fica atribuído à Escola e à Filarmônica. Logo depois foram eleitos e empossados a seguinte Diretoria e respectivo Conselho Fiscal com igual número de suplentes, para atuarem provisoriamente até 24/07/2003, período em que seriam providenciados o Estatuto e seu registro em Cartório juntamente com a ata da presente Reunião, assim como elegeriam uma Administração e Conselheiros para atuarem nos prazos de duração estatutariamente determinados. **Diretoria** - Presidente - Dogenildo dos Santos Cerqueira, RG 1.703.129 e CPF 040.121.984-40; Vice-Presidente - Iranúbia Leite de Alcântara, RG - 1.940.662 e CPF 043.292.514-77; Secretário - Alexandre Moraes da Silva RG - 1.758.871 e CPF 050.924.434-30; 2º Secretário - Jailton Alves dos Santos, RG 1.802.140 e CPF 038.527.514-54; Tesoureiro - Altamir Rocha de França - RG 1.718.314 e CPF 041.047.134-81; 2º Tesoureiro - José Cicero dos Santos - RG 2.002.001.076.552; Diretor Social - Jussimeire dos Santos Souto - RG 951.765 e CPF 605.723.374-34; e 2º Diretor Social - José Santos das Chagas - RG 408.112 e CPF 284-413.114-04 - **Conselho Fiscal** - Paulo Henrique dos Santos - RG 1.651.549 e CPF 030.858.274-80; Livia Santos de Sena - RG 2.001.004.036.926 e CPF 051.375.424-58; Jeânderson Rodrigues da Costa Vicente - RG 2.001.001.048.459; Suplentes - Salustiano dos Santos RG 98.001.290.550; Eriberto Gomes de Souza RG 2.001.004.036.764; e Marcelo dos Santos Silva - RG 2.030.720. Uma vez constituída a Associação e realizada a eleição e posse da Diretoria, o Presidente eleito e empossado Sr. Dogenildo dos Santos Cerqueira pronunciou-se agradecendo pela sua escola para dirigir provisoriamente a Agremiação e pediu o empenho de todos no sentido trabalharem pelo desenvolvimento da Entidade e particularmente aos Secretários no sentido de cuidarem da elaboração do Estatuto com a maior brevidade possível. Em seguida nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembléia Sr. Alfons Maria Kubina parabenizou os eleitos e anunciou o encerramento da Sessão. Para constar eu, Alexandre Moraes da Silva, Secretário da Mesa lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada fica assinada por mim, pelo Presidente, diretores e demais participantes que assim desejarem.

Alexandre Moraes da Silva
Secretário - Alexandre Moraes da Silva RG - 1.758.871 e CPF 050.924.434-30;

Dogenildo dos Santos Cerqueira

Figura 18 – Ata de constituição da SMPMAF – folha 1

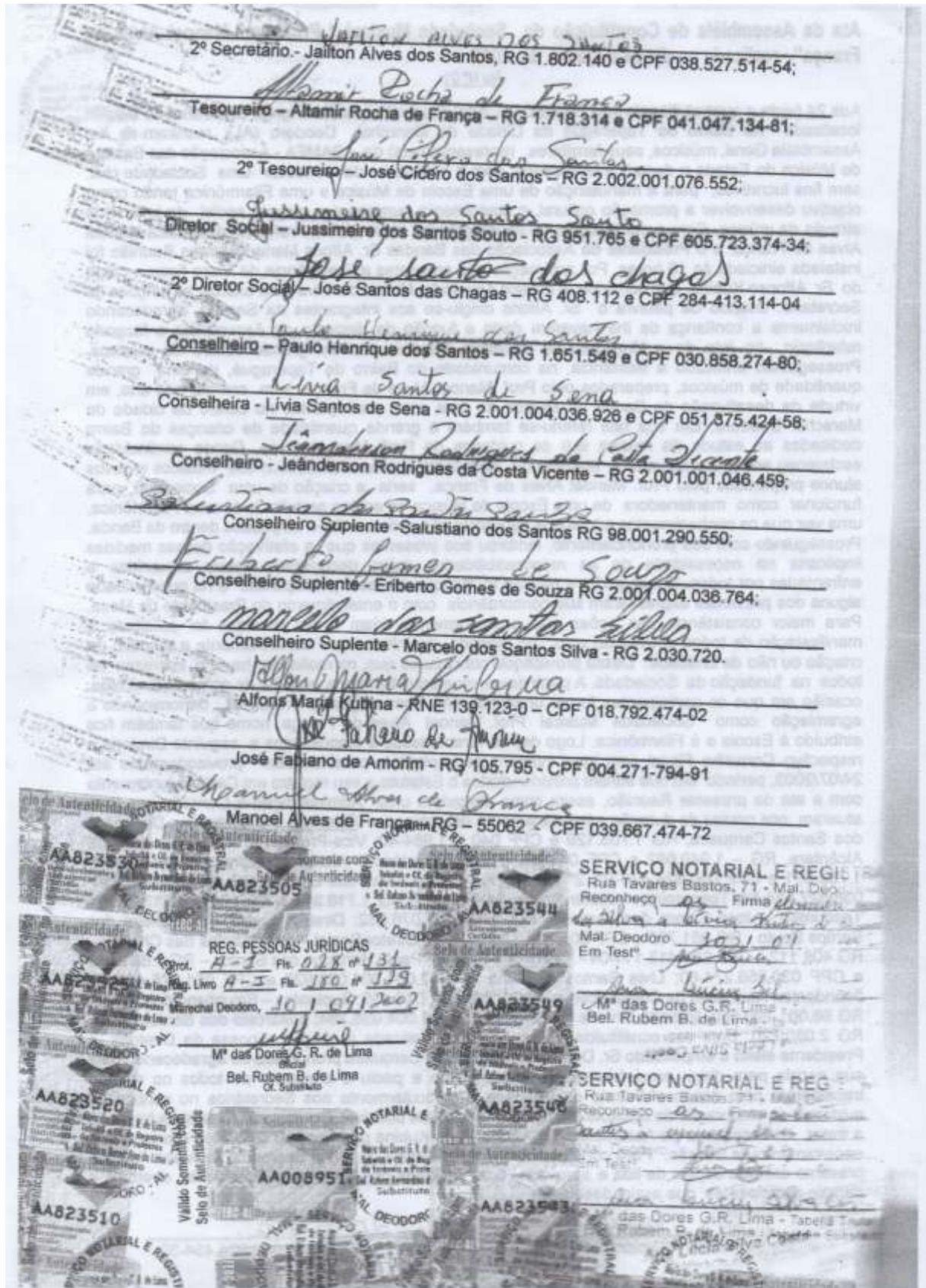


Figura 19 - Ata de constituição da SMPMAF – folha 2

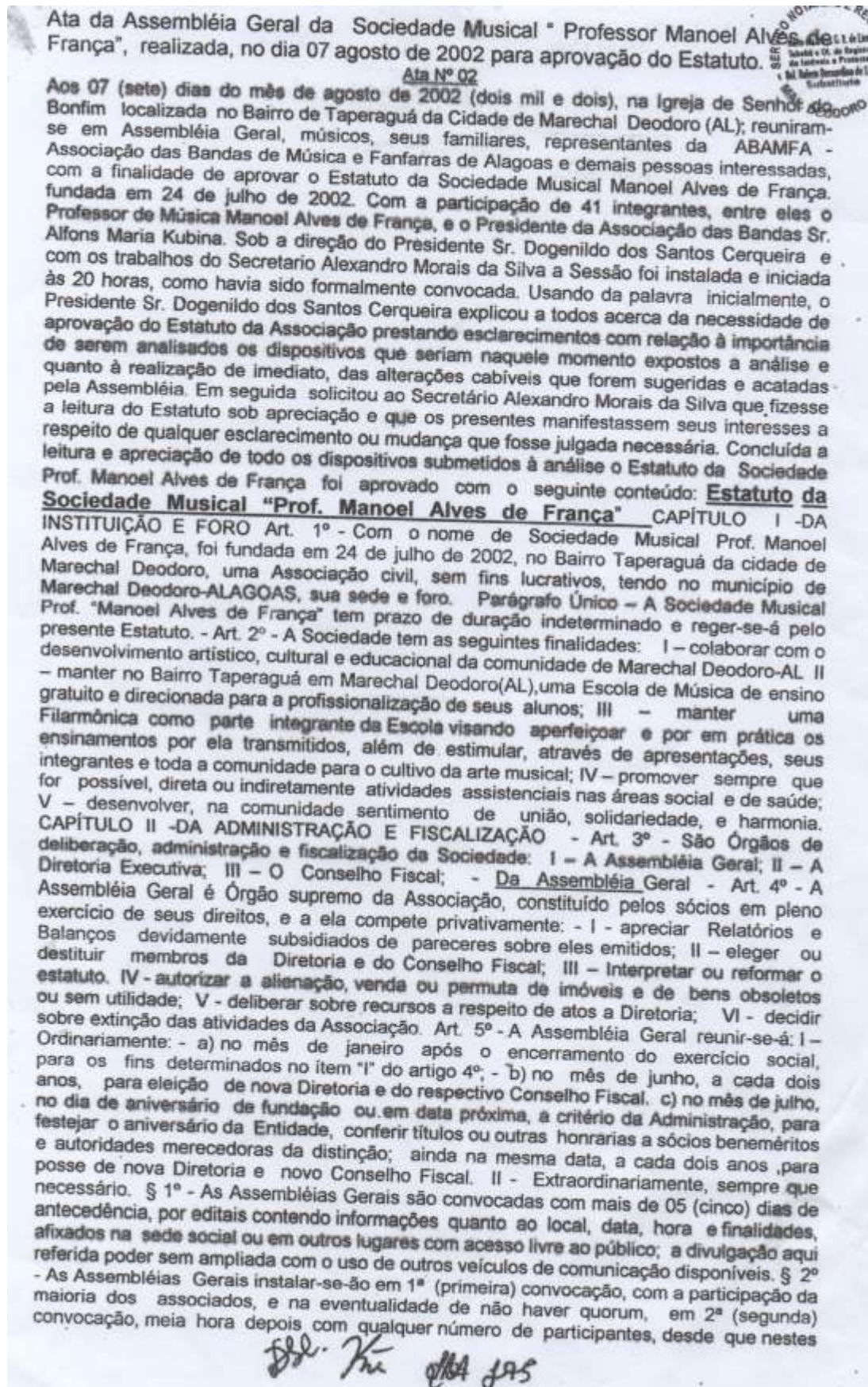


Figura 20 - Ata de aprovação do Estatuto da SMPMF – folha 1

- 2 -

termos hajam sido convocadas, e em ambas as hipóteses não poderão deliberar **quorum** superior ao previsto neste Estatuto. § 3º - **Presidência** das deliberações referentes a reforma de estatutos e extinção das atividades, de que tratam as alíneas "III" e "VI" do Art. 4º, as respectivas Assembléias deverão contar com a presença de, no mínimo 2/3 (dois terços) dos associados, para se instalarem em primeira chamada e em caso da falta deste "quorum" não poderão ser realizadas no mesmo dia com qualquer número de sócios, havendo portanto necessidade de ser designada outra data. Art. 6º - As resoluções das Assembléias serão soberanas e tomadas com aprovação da maioria dos filiados presentes, entretanto para extinção da Sociedade a Sessão necessita da decisão de no mínimo 2/3 dos associados. § 1º - Exceto nas situações previstas no parágrafo 2º deste Artigo, as Assembléias poderão ser presididas por qualquer associado indicado no momento pelos demais presentes e o designado, uma vez investido na função escolherá um secretário e dois escrutinadores, se for o caso. § 2º - O Presidente da Entidade não poderá dirigir Assembléia que tenha a finalidade de realizar eleições de Diretorias e Conselhos Fiscais, como também de julgar e votar prestação de contas. Da Diretoria. Art. 7º - A Sociedade será administrada por uma Diretoria executiva eleita em Assembléia Geral composta de 08 (oito) membros a saber: Presidente; Vice-Presidente; 1º Secretário; 2º Secretário; Tesoureiro; 1º Diretor Social; e 2º Diretor Social. Art. 8º - A Entidade não remunera os membros de sua Diretoria, não distribui lucros, vantagens ou bonificações a dirigentes, associados ou mantenedores sob nenhuma forma. Art. 9º - Será de 02 (dois anos) o período de mandato da Diretoria e do Conselho Fiscal, permitida apenas uma reeleição consecutiva, e a escolha dos Diretores e Conselheiros somente recairá nos associados vinculados à Sociedade há mais de um ano. Parágrafo único - O encerramento dos mandatos dos Diretores e dos Conselheiros coincidirá com a data de aniversário da Entidade, dia em que assumirão outros eleitos; Art. 10º - À Diretoria compete: I - promover a realização dos fins a que se destina a Sociedade; II - convocar e presidir Assembléias Gerais assim como as demais reuniões de interesse da Sociedade; III - funcionar nas Sessões com a presença da maioria de seus membros regularmente eleitos e habilitados; IV - fazer levantar os balanços anuais da Sociedade, bem como elaborar os respectivos Relatórios e apresentá-los à Assembléia Geral acompanhados de parecer do Conselho Fiscal. V - julgar as propostas para admissão e exclusão de sócios; VI - executar as deliberações da Assembléia Geral; VII - tomar conhecimento dos balancetes da Tesouraria, examiná-los e afixar cópias na sede social; VIII - cumprir e fazer cumprir pelos demais associados, o presente Estatuto; IX - resolver os casos omissos, bem como, as dúvidas suscitadas na execução do presente Estatuto e expedir para esse fim as instruções necessárias; X - analisar e decidir e a respeito da necessidade de aquisições de bens e contratação de prestadores de serviços como Professores de Música para o trabalho da Escola e realização de Cursos, Regente para a Banda, Zelador, e tudo mais visando o bom desenvolvimento das atividades direcionadas para o cumprimento dos objetivos da Associação; XI - tomar outras providências de caráter econômico e administrativo, inclusive quanto ao Regimento Interno; XII - baixar atos que substanciem as deliberações da Assembléia Geral. Parágrafo Único - As decisões da Diretoria serão tomadas por maioria simples. Art. 11 - À Diretoria é vedado: I - comprometer a Sociedade junto a qualquer sistema político-partidário e utilizar seus bens e ou permitir que sejam utilizados para fins alheios aos seus interesses; II - alienar ou conceder direito de uso sobre os bens pertencentes a Associação; III - assinar, em nome da Sociedade, qualquer documento de favor. Parágrafo Único - A alienação de bens só poderá ser realizada pela Diretoria e se tiver sido deliberada em Assembléia Geral. Art. 12 - Ao Presidente compete I - convocar e presidir as reuniões da Diretoria; II - convocar Assembléias Gerais determinando-lhes a finalidade, local, dia e hora; III - baixar atos que substanciem as deliberações da Diretoria ou que dela decorram; IV - coordenar e supervisionar todas as atividades da Associação; V - corresponder-se em nome da Sociedade, com os chefes dos poderes constituídos nas áreas federal, estadual e municipal, bem como, com instituições. VI - a fim de que sejam cumpridas as finalidades estatutárias da Associação, contratar, se for considerado necessário pela Diretoria, prestadores de serviços para a Sociedade, como também efetuar a aquisição de bens; VII - conhecer, cumprir e fazer cumprir pelos demais associados o presente Estatuto; VIII - representar a Associação ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente, por si ou por procuradores; IX - autorizar ao Tesoureiro a indenização de despesas; X - assinar com o Tesoureiro cheques e documentos que importem responsabilidades financeiras à

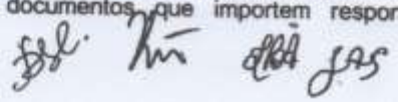


Figura 21 - Ata de aprovação do Estatuto da SMPMF – folha 2

03

CARTÓRIO NOTARIAL E REGISTRAR

Sociedade. XI – nomear um seu representante ou comissão representativa, dentro ou fora do quadro social da Agremiação quando necessário. XII – assinar com os demais membros da Diretoria as atas e despachar com o Secretário todos os expedientes; XIII – advertir, suspender ou excluir associado pertencente a qualquer categoria, que cometa falta grave contra a Entidade, desde que não faça parte da Diretoria ou do Conselho Fiscal uma vez que estes só poderão ser penalizados ou reabilitados por deliberação em Assembléia Geral XI – promover atividades recreativas que possibilitem colocar a seu alcance meios de obter auxílio financeiro para Sociedade Art. 13 – Ao Vice-Presidente compete, além de outros deveres que lhe forem atribuídos, auxiliar o Presidente e substituí-lo em suas faltas e impedimentos. Art. 14 – Ao Secretário, compete: I – Organizar e manter atualizados os livros de registro de sócios e dos bens sociais; II – fazer a chamada dos associados antes de começar qualquer Assembléia a fim de verificar a existência em número legal ou acolher assinaturas dos presentes no livro próprio; III – redigir e ler as atas das Sessões realizadas; IV – assumir a Presidência quando impedidos transitoriamente o Presidente e o Vice Presidente; V – assinar juntamente com o Presidente, correspondências expedidas e instruções que se fizerem necessárias à boa execução das atividades da Associação; VI – promover a divulgação das atividades da Associação, obrigações, horários e outras comunicações que se fizerem necessárias; VII – elaborar anualmente até o dia 20 de janeiro, Relatório das atividades desenvolvidas pela Associação, no exercício anterior. Art. 15 – Ao 2º Secretário compete, além de outros deveres que lhe forem atribuídos, auxiliar ao 1º Secretário e substituí-lo em suas faltas e impedimentos, sendo-lhe imputadas as mesmas responsabilidades e deveres. Art. 16 – Ao Tesoureiro compete: I – promover meios para arrecadação das rendas da Sociedade e manter atualizados os registros e controles que se fizerem necessários; II – efetuar todos os pagamentos devidamente autorizados; III – assinar juntamente com o Presidente contratos autorizados pela Diretoria, bem como, quaisquer documentos de natureza comercial ou financeira, inclusive cheques; IV – elaborar e apresentar à Diretoria até os primeiros 10 dias subsequentes a cada semestre encerrado, Balancete de Receitas e Despesas e anualmente após o término do exercício, realizar e apresentar também o Balanço Geral, juntamente com o Demonstrativo Econômico Financeiro. Parágrafo Único: A critério da Diretoria ou do Conselho Fiscal a elaboração e apresentação dos documentos de que trata o item "IV" deste artigo poderá ser exigida mensalmente, trimestralmente ou sempre que haja necessidade. Art. 17 – Ao 2º Tesoureiro compete, além de outras tarefas que lhe forem dadas, auxiliar o Tesoureiro no exercício de suas funções e substituí-lo nas suas faltas e impedimentos. Art. 18 – Ao Diretor Social compete promover e coordenar: I – reuniões de congraçamento e caráter festivo da Sociedade; II – cursos e treinamentos para os associados além de outras missões que lhe forem atribuídas. Art. 19 – Ao 2º Diretor Social compete substituir o Diretor-Social em suas faltas e impedimentos, além de outras obrigações que lhes forem atribuídas. - Do Conselho Fiscal - Art. 20 – A Sociedade terá um Conselho Fiscal composto de 03 (três) membros executivos e igual número de suplentes, eleitos na forma do Art. 4º, item "II" e que exercerão suas funções gratuitamente. Art. 21 – Ao Conselho Fiscal compete: I – eleger dentre os seus membros um Presidente e um relator; II – acompanhar os Atos da Diretoria no exercício de suas funções e participar das reuniões da Sociedade; III – auxiliar a Diretoria na elaboração dos planos de ação social; IV – opinar sobre matéria de relevante interesse social que lhe seja submetida a apreciação pela Diretoria; V – oferecer sugestões à Diretoria sobre matéria que julgue conveniente aos objetivos sociais; VI – examinar Relatórios anuais, tomar conhecimento das prestações de Contas da Diretoria e emitir parecer a respeito, dentro do prazo máximo de 10 (dez) dias após o recebimento da referida documentação; VII – convocar Assembléia Geral Extraordinária e levar ao conhecimento dos Associados, as irregularidades verificadas na condução das atividades desenvolvidas pela Associação; VIII – convocar qualquer membro da Diretoria para prestar informações sobre ocorrências irregulares vinculadas à Associação; IX – fiscalizar todo o movimento financeiro da Entidade. X – reunir-se em Sessões ordinárias no dia e hora designados pelo Presidente e extraordinariamente, todas as vezes que for necessário. Art. 22 – Os pareceres serão assinados por todos os Conselheiros presentes às Reuniões quando se tratar de propostas orçamentárias ou prestação de Contas anual da Diretoria, e apenas pelo Presidente, no demais casos. Art. 23 – Decorrido o prazo a que se refere a alínea "VI" do Art. 21, sem a deliberação do Conselho, as contas serão apresentadas à Assembléia Geral acompanhadas de parecer emitido por uma comissão composta de 03 (três) membros nomeados pela Diretoria. CAPÍTULO III - DOS SÓCIOS - Categorias, direitos, deveres e disciplina - Art. 24 – A Sociedade terá um número ilimitado de sócios e

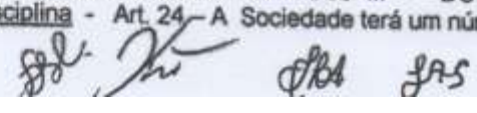


Figura 22 - Ata de aprovação do Estatuto da SMPMAF – folha 3

estes enquadrados nas seguintes categorias: I – Fundadores; II – Beneméritos; III – Contribuintes IV – Honorários. - § 1º - São considerados "Sócios Fundadores" os membros da Sociedade que assinaram a ata de fundação e os que se associarem até 180 (cento e oitenta) dias após a aprovação do Estatuto. § 2º - Será considerado como "Sócio Benemérito" a pessoa a quem este título for conferido pela Diretoria em atenção a relevantes serviços prestados à Sociedade. § 3º - Será admitido como "Sócio Contribuinte" a pessoa interessada, que depois de atender as condições estabelecidas para sua admissão ao quadro social, tenha firmado compromisso de contribuir financeiramente para com a Sociedade. § 4º - Serão considerados sócios Honorários, os componentes do Corpo Técnico da Filarmônica, como tais, considerados alunos da Escola mantida pela Sociedade e portanto, isentos de contribuições sociais obrigatórias. § 5º - Qualquer pessoa, sem distinção de cor, sexo, nacionalidade, profissão, credo religioso ou político, poderá ser membro da Sociedade, desde que possua idoneidade moral comprovada e tenha sido aceito pela Diretoria depois de ter proposta formalizada e apresentada por outro associado. § 6º - A condição de associado é verificada mediante registro formal em livro próprio. § 7º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações assumidas pela Entidade. Deveres dos sócios - Art. 25 - São deveres dos sócios: I – colaborar com as iniciativas e tarefas desenvolvidas pela Associação; II – conhecer e cumprir as disposições estatutárias; III – cumprir determinações e orientações da Diretoria; IV – exercer os cargos para os quais forem eleitos, salvo nos casos de impedimentos justificados; V – acatar as decisões da Assembleia Geral; VI – prestar serviços gratuitos considerados relevantes para a Associação; VII – preservar o nome e o conceito da Agremiação mantendo conduta ilibada; VIII – comparecer às Assembleias da Associação; IX – pagar pontualmente sua contribuição social; X – aos sócios integrantes do corpo técnico da Filarmônica caber-lhes-á ainda: a) – executar com zelo e presteza as tarefas que lhes são confiadas; b) – comparecer pontualmente aos ensaios e apresentações da Banda; c) – comunicar ao Regente, com a necessária antecedência, qualquer ausência aos ensaios ou às apresentações da Filarmônica alegando motivo justificável; d) – zelar pela conservação dos instrumentos, farda, partituras e de outros materiais que lhes forem entregues; e) – manter estreita camaradagem com os companheiros de estante; Direitos dos sócios - Art. 26 - Aos sócios é assegurado o direito de: I – usufruir de todos os serviços e benefícios que constituem os objetivos da Sociedade; II – sugerir à Diretoria medidas que julgar proveitosas para a Agremiação; III – propor a admissão de sócios IV – requerer convocação de Assembleia Geral Extraordinária; V – representar a Diretoria, quando previamente designados para tal, e defender a Associação ou sua Escola diante de eventual necessidade. VI – votar e ser votado. § 1º - Para participar das Assembleias Gerais com direito de votar e ser votado, o sócio, deverá ser maior de 16 anos e se encontrar em pleno exercício de seus direitos, além de ser registrado como sócio há mais de 90 (noventa dias), antes da convocação. § 2º - Ficarão privados de seus direitos os sócios que não estejam quites com a Tesouraria, bem como, os que estiverem cumprindo penalidades disciplinares. Disciplina - Art. 27 - As faltas cometidas pelos associados, decorrentes de infrações das normas regulamentares, serão consideradas de conformidade com a natureza do ato praticado e as circunstâncias de cada caso. Parágrafo Único - Entre outras, serão consideradas como infrações disciplinares: I – faltar com respeito a qualquer membro da Diretoria ou criticar desrespeitosamente dentro ou fora de sede social, as deliberações e o programa de desenvolvimento ou as diretrizes sociais da Entidade; II – manter conduta de repercussão negativa para o conceito e prestígio da Sociedade; III – deixar de zelar pela ordem, respeito e disciplina da Agremiação onde quer que esteja representada. Art. 28 - Pela inobservância das normas disciplinares deste Estatuto, ficam estabelecidas as seguintes punições: I – Advertência; II – Suspensão; III – Eliminação; § 1º - Incorrerá na pena de advertência o sócio que deixar de cumprir os deveres do Art. 25. § 2º - Incorrerá na pena de suspensão o sócio que reincidir nas faltas pelas quais já tenha sido advertido § 3º - Incorrerá na pena de eliminação: o sócio que acintosamente perturbar a ordem na sede social ou prejudicar qualquer trabalho que esteja sendo ou venha a ser desenvolvido pela Sociedade em qualquer lugar; II – o associado que passar a manter conduta injuriosa dentro ou fora do ambiente social da Agremiação; III - aquele sócio que reincidir em faltas pelas quais já tenha sofrido advertência e suspensão; § 4º - Ao atingir o ponto de eliminação, o sócio será automaticamente considerado excluído do quadro social, independentemente de qualquer notificação. § 5º - A pena de suspensão não isenta o sócio de suas obrigações. **CAPÍTULO IV - Do Professor Regente e outros** - Art. 29 - Ao Professor Regente compete: I – comparecer pontualmente para ministrar o ensino na Escola

Figura 23 - Ata de aprovação do Estatuto da SMPMAF – folha 4

-5-

de Música realizar os ensaios da Filarmônica; II – programar os ensaios marcando datas e horários; III – zelar pela ordem e disciplina nos ensaios ou onde a Associação através de sua Escola e/ou Banda de Música esteja representada, levando conhecimento da Diretoria quaisquer irregularidade ocorrida; IV – controlar a distribuição dos instrumentos e orientar quanto aos procedimentos para conservação dos mesmos; V – promover a elaboração e/ou solicitar a aquisição de partituras musicais, assim como procurar manter a Filarmônica com um repertório atualizado. VI – tratar com urbanidade os músicos, atendendo-os, orientando-os sem preferências pessoais e sem distinguir entre eles preconceitos de raça, cor, religião, ou participação político partidária; VII – acompanhar a Filarmônica em suas apresentações; VIII – indicar e solicitar à Diretoria a nomeação de um Contra-Mestre e um arquivista, escolhidos entre os componentes da Filarmônica ou demais membros da Associação. Art. 30 – Ao Contra-Mestre compete, além de outros deveres que lhe forem conferidos, auxiliar o Regente no exercício de suas funções e responder pelos seus encargos nas suas faltas e impedimentos. Art. 31 – Ao Arquivista compete: ter sob sua responsabilidade e organizados o almoxarifado, o controle de uso dos instrumentos e também o arquivo de partituras da Sociedade. II – controlar a distribuição do material utilizado nos ensaios e tocatas; III – comunicar ao Regente ou mesmo à Diretoria a ocorrência de qualquer anormalidade que exista contra os interesses da Sociedade; Art. 32 – Ao Zelador compete: I – zelar pelo patrimônio da Entidade, executando as tarefas de limpeza, conservação da sede social e de todos os móveis e utensílios; II – abrir e fechar a sede nos dias de aulas, ensaios, festas, reuniões e sempre que for necessário, além de outras tarefas que lhe forem atribuídas. CAPÍTULO V Do Patrimônio Art. 33 – O Patrimônio da Associação é constituído de valores e bens de qualquer natureza, recebidos por doação ou por ela adquiridos. § 1º - As rendas, os recursos e eventual resultado operacional da Entidade serão aplicados integralmente na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais no território nacional. § 2º - Em caso de extinção da Agremiação, seu patrimônio será doado a entidades assistenciais, e ou congêneres, devidamente registradas no Conselho Nacional de Serviço Social, nomeadas na Assembléia de dissolução. § 3º - A Sociedade não distribui lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio sobre nenhuma forma ou pretexto. § 4º - A Associação não remunera, nem concede vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título, a seus diretores, conselheiros, sócios, instituidores, benfeitores e equivalentes. § 5º - Todos os bens da Sociedade deverão ser registrados em livro próprio, procedendo-se suas identificações e respectivas avaliações. Art. 34 – Os recursos da Sociedade são constituídos de: I – contribuições sociais; II – doações e subvenções públicas ou privadas desde que destinadas à incorporação ao patrimônio; III – produto resultante da venda de bens obsoletos e seu utilidade; IV – outras receitas. Parágrafo Único – A Entidade poderá receber contribuições, doações, legados e subvenções de pessoas físicas e jurídicas nacionais ou estrangeiras, destinados à formação de fundos para sua manutenção e realização de seus objetivos ou aplicação em seu patrimônio. Art. 35 – Os recursos financeiros da Sociedade deverão ser mantidos na Caixa Econômica Federal ou em Bancos de reconhecida idoneidade. CAPÍTULO VI Das escriturações - Art. 36 – A Sociedade com o objetivo de registrar seus bens, nomes dos associados, consignar as presenças nas Assembléias e atividades da Escola, inscrever atas e lançar suas receitas e despesas, adotará os livros abaixo, contendo respectivos termos de abertura e encerramento assinados, como também suas folhas numeradas e rubricadas: I – Registro de associados; II – Registro de atas; III – Registro de Inventário; IV – Registro de Movimento de Caixa; V – Registro de Presenças às aulas e/ou ensaios; VI – Registro de Presenças às Assembléias. Art. 37 – Elaborar-se-ão balancetes mensais e trimestrais sempre que se façam necessários, semestrais obrigatoriamente, assim como anuais que deverão ser acompanhados do Balanço Geral do exercício, para serem submetidos à apreciação do Conselho Fiscal e dos Associados em Assembléia Geral. CAPÍTULO – VII Disposições Gerais Art. 38 – O exercício social da Entidade obedecerá o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro. Art. 39 – A Escola de Música e a Filarmônica mantidas pela Sociedade, denominadas Prof. Manoel Alves de França, conforme foi aprovado na Assembléia de Constituição, se subordinam diretamente à Administração da Entidade bem como a seu regulamento previsto nos dispositivos do presente Estatuto. Art. 40 – Quando julgado conveniente, este Estatuto poderá ser alterado através de deliberação tomada em Assembléia Geral realizada mediante proposta apresentada pela Diretoria ou pelo mínimo 1/3 (um terço) dos sócios em pleno gozo

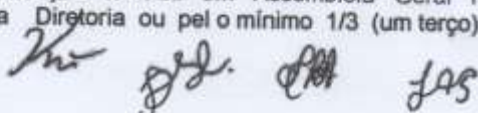


Figura 24 - Ata de aprovação do Estatuto da SMPMAF – folha 5

de seus direitos. Parágrafo Único - Qualquer alteração efetuada nos dispositivos do Estatuto entrará em vigor a partir da data em que for efetuada sua averbação à margem do registro em Cartório. Art. 41 - A Sociedade Musical Prof. Manoel Alves de França só poderá ser extinta por motivo de dificuldades insuperáveis que impeçam definitivamente o cumprimento de suas finalidades. CAPÍTULO VIII - Disposições transitórias e finais Art. 42 - O prazo de 01 ano de vinculação à Sociedade para que interessados se habilitem a cargos na Diretoria e no Conselheiro Fiscal, conforme consta do Art. 9, não será exigido para as duas primeiras Diretorias. Art. 43 - O presente Estatuto entrará em vigor na data de seu registro em Cartório. Marechal Deodoro (AL), 07 de agosto de 2.002. Uma vez aprovado o Estatuto, o Presidente recomendou a efetivação de seu Registro em Cartório juntamente com a ata de Constituição da Entidade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Assembléia. Para constar eu, Alexandre Moraes da Silva 1º Secretário, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada fica assinada por mim, pelo Presidente, diretores e demais participantes que assim desejarem.

Alexandre Moraes da Silva
1º - Secretário - Alexandre Moraes da Silva RG - 1.758.871 e CPF 080.924.404-38

Dogênildo dos Santos Cerqueira
Presidente - Dogênildo dos Santos Cerqueira, RG 1.703.129 e CPF 060.711.024-71

Iranúbia Leite de Alcântara
Vice-Presidente - Iranúbia Leite de Alcântara, RG - 1.940.662 e CPF 038.514.514-11

Jailton Alves dos Santos
2º Secretário - Jailton Alves dos Santos, RG 1.802.140 e CPF 038.514.514-11

Altamir Rocha de França
Tesoureiro - Altamir Rocha de França - RG 1.718.314 e CPF 041.071.071-07

José Cícero dos Santos
2º Tesoureiro - José Cícero dos Santos - RG 2.002.001.071-07

Jussimeire dos Santos Souto
Diretor Social - Jussimeire dos Santos Souto - RG 951.765 e CPF 641.111.111-11

José Santos das Chagas
2º Diretor Social - José Santos das Chagas - RG 408.112 e OPF 283.112.112-11

Paulo Henrique dos Santos
Conselheiro - Paulo Henrique dos Santos - RG 1.651.549 e CPF 030.858.274-80

Livia Santos de Sena
Conselheira - Livia Santos de Sena - RG 2.001.004.036.926 e CPF 051.375.424-58;

Jeanderson Rodrigues da Costa Vicente
Conselheiro - Jeanderson Rodrigues da Costa Vicente - RG 2.001.001.046.459;

Salustiano dos Santos Souza
Conselheiro Suplente - Salustiano dos Santos RG 98.001.290.550;

Eriberto Gomes de Souza
Conselheiro Suplente - Eriberto Gomes de Souza RG 2.001.004.836.784;

Marcelo dos Santos Silva
Conselheiro Suplente - Marcelo dos Santos Silva - RG 2.030.720.

Alfons Maria Kuppia
RNE 139.123-0 - CPF 018.792.474-02

Osvaldo de Faria

STAL

Marechal Deodoro G. R. Lima - Tabelião Titular
Bel. Rubem B. de Lima - Tabelião Substituto
Bel. Arthur Rubem G. R. Lima - Tabelião Substituto

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRO
MARECHAL DEODORO - AL
Rua Manoel G. R. Lima, nº 111
Fone: (33) 3333.1111
E-mail: mde@notario.al.gov.br

VALDO SOBRINHO COUSSEI DE AUTENTICAÇÃO
Rubem B. de Lima - Tabelião Substituto
Bel. Arthur Rubem G. R. Lima - Tabelião Substituto

511-111

Figura 25 - Ata de aprovação do estatuto da SMPMAF – folha 6



Figura 26 - Ata de aprovação do estatuto da SMPMAF – folha 7

ANEXO C - Relação de ex-alunos da SMPMAF

Relação de ex-alunos da SMPMAF – folha 1

Deodoro (atualmente Banda Municipal), vem contribuindo com as Bandas: municipais, Polícia Militar e Forças Armadas – Exército, Aeronáutica e Marinha de diversos estados brasileiros, através do engajamento de seus músicos nos quadros das referidas corporações.

Relação dos músicos e as respectivas bandas das quais são membros:

1- Banda de Música de Polícia Militar – Alagoas	
MÚSICOS	INSTRUMENTO
01- José Roque Regis	Contrabaixo
02- Antônio Avelino Sobrinho	Contrabaixo
03- Claudianor Costa	Contrabaixo
04- Ozeval Teixeira	Contrabaixo
05- Henrique Teixeira	Trombone
06- Carlos Roberto	Trombone
07- Cícero José Araújo Silva	Trombone
08- João dos Santos	Trombone
09- José Carlos Rocha	Piston
10- Gedivaldo Alcântara	Piston
11- Eronildo Santos Costa	Piston
12- José Vanderley	Piston
13- José Cícero de Alcântara	Piston
14- José Vandervan Cerqueira	Piston
15- Marcos Dias	Trombone
16- Luciano Santos da Rocha	Saxofone Alto
17- Jarbas Maurício Alves	Clarinete
18- Flávio Dias	Clarinete
19- Benivaldo da Silva	Requinta
20- Neumário Souto	Tarol
2- Banda de Música da Polícia Militar – Tocantins	
01- Eduardo Bispo dos Santos	Clarinete
02- Ednildo Santos da Rocha	Requinta
03- Edilson da Cruz	Contrabaixo
04- Jardenilton Nicolau	Piston
05- Raimundo Alves	Trombone
06- Sérgio Santos de Almeida	Bombardino

Folha 2

3- Banda de Música da Guarda Municipal de Palmas – Tocantins	
MUSICOS	INSTRUMENTOS
01- José Alves de Oliveira	Trombone
02- Flávio Alexandre Santos	Trombone
03- Dogenildo dos Santos Cerqueira	Clarinete
04- Natanel da Silva Cerqueira	Piston
05- Silvan dos Santos	Bateria
06- José Renisson Oliveira da Silva	Saxofone tenor
4- Banda de Música Municipal de Porangatú - Goiás	
01- Hamilton Silva de Araújo	Requinta
02- José Benedito Santos	Saxofone Alto
03- Ramon Alves de Carvalho Neto	Clarinete
5- Banda de Música da Polícia de Uberlândia – Minas Gerais	
01- Glenilton Rocha dos Passos	Clarinete
02- José André Oliveira	Bateria
03- José Radamés	Clarinete
6- Bandas de Música do Exército Brasileiro	
<u>Uberlândia – Minas Gerais</u>	
01- Mário José Cerqueira	Clarinete
02- Ricardo Ancelmo dos Santos	Requinta
03- José Cicero dos Santos	Saxofone Tenor
04- Evonaldo de Lima	Piston
05- José Nilson Cerqueira	Saxone – Trompa
06- Audato Venceslau	Contrabaixo
<u>Goiânia – Goiás</u>	
01- Dervan Mesquita Costa	Piston
02- José Thadeu Viana	Clarinete
03- Paulo Viana Filho	Piston
<u>Santa Maria – Rio Grande do Sul</u>	
01- Pedro Alexandre Rocha	Clarinete
02- José Jorge Souto	Clarinete
03- José Alexandre Rocha	Clarinete

Folha 3

<u>Natal – RN (Exército)</u>	
MUSICOS	INSTRUMENTOS
01- José Mauricio Filho	Pratileiro
02- Sebastião Correia	Piston
03- José Luiz Moura da Silva	Clarinete
04- José Dionízio Nascimento	Clarinete
05- Luiz da Costa Melo	Contrabaixo
<u>Rondônia (Exército)</u>	
01- José Vandevan	Trombone
<u>Cuiabá – Mato Grosso do Sul (Exército)</u>	
01- Fernando Alves de França	Clarinete
<u>Garanhuns – PE (Exército)</u>	
01- Manoel França Filho	Clarinete
7- Bandas de Música da Aeronáutica	
<u>Rio Grande do Sul</u>	
01- José Oseas	Piston
<u>Fortaleza - Ceará</u>	
01- Roberto Alves França	Clarinete
<u>Campo Grande – Mato Grosso do Sul</u>	
01- Paulo César	Clarinete
8- Bandas de Música da Marinha	
<u>Belém - Pará</u>	
01- Aluizio Cassiano Correia	Clarinete
<u>Brasília – DF</u>	
01- Cicero Cristino	Piston
<u>Rio de Janeiro</u>	
01- Elinaldo Nascimento	Clarinete

Marechal Deodoro, Dezembro de 1998.

Folha 4

<u>20 - BC - Alagoas</u>	
MUSICOS	INSTRUMENTOS
01- Osvaldo Florencio da Silva	Piston
02- José Carlos de Lima	Trombone
03- Josenilton da Silva Ribeiro	Sax Tenor
04- Josenildo da Silva Ribeiro	Saxofone Alto
<u>Exército - Brasília - DF</u>	
01- José Pedro Correia	Trombone
02- José Cicero de Oliveira Regis	Trombone
03- José Silvio	Trombone
04- José Dias	Trombone
05- Ironildo Regis de Oliveira	Bombardino
06- João Carlos	Piston
07- Antônio Correia	Clarinete
08- José Amaury dos Santos	Clarinete
09- Ivânio de Sena	Clarinete
10- Alexandre Vilela	Saxofone Alto
11- Genilton Romeiro	Clarinete
12- José Silvio dos Santos	Piston
13- Célio Correia	Sax Tenor
14- Josivaldo Araújo	Clarinete
15- José Nilson Nascimento	Clarinete
16- Luiz do Nascimento	Sax Tenor
17- Ednilson do Nascimento	Clarinete
18- Gabriel de Carvalho Romeiro	Clarinete
19- Nisrael Alves dos Santos	Clarinete
20- Luciano Santos da Silva	Clarinete
21- Reinaldo Alves da Silva	Trombone
22- Denisson Teixeira	Trombone
23- Luiz Carlos Dias	Sax Alto
24- Manoel Américo Filho	Clarinete
25- Dorival de Moura Santos	Corneteiro
26- Ironildo Santos da Silva	Piston
27- Claudeilton da Silva	Bateria
28- Ademir dos Santos Teixeira	Clarinete
29- Jardiron Pedro de Mello	Contrabaixo
30- Rogério Muniz Costa	Clarinete
31- Edjânio dos Santos Viana	Sax Tenor
32- Ednildo do Carmo Correia	Bombardino
33- Cristiano Gomes dos Santos	Piston
34- Herivelton dos Santos	Bateria
35- Givanildo Mello da Silva	Sax Alto